



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
CONSULTORIA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS**

SANTA CATARINA

**Perfil Econômico,
Financeiro e Social**

BOLETIM INFORMATIVO

Ano/2011



Governador

João Raimundo Colombo

Secretário de Estado da Fazenda

Nelson Antônio Serpa

Secretário-Adjunto da Secretaria de Estado da Fazenda

Almir José Gorges

Elaboração

Consultoria de Assuntos Econômicos

José Alberto Meneguzzo Barbisan – Consultor
Amanda Finck Drehmer - Colaboradora

INTRODUÇÃO

O ano de 2011 foi um ano atípico. Depois de uma crise financeira mundial em 2008, que acabou refletindo em 2009, houve uma reação positiva, em 2010, em vários setores da economia brasileira, face à elevação do consumo e uma certa euforia dos países emergentes em relação às nações européias e aos Estados Unidos, em razão dos melhores índices apresentados pelo Brasil e demais do BRIC. O PIB brasileiro cresceu 7,5% e o catarinense 5,0% em 2010, depois de uma queda de 0,3% e 0,1%, respectivamente, em 2009. Os indicadores da indústria, do comércio e do emprego, em 2010, foram relevantes.

Em 2011, houve o recrudescimento da crise na União Européia, em virtude, principalmente, das dívidas da Grécia, Espanha e Itália e o baixo desempenho norte-americano. No Brasil, a inflação atingiu patamares preocupantes, chegando a 6,50%, os juros cresceram e o consumo caiu. O resultado é a estimativa de um crescimento de apenas 2,7% para o PIB brasileiro e 2,0% para o de Santa Catarina.(Fonte:IBGE e estimativa do mercado).

Frente a esse quadro e, ainda, às enchentes que afetaram especialmente o Vale do Itajaí, o Governo do Estado procurou adotar uma política de austeridade no sentido de reduzir os gastos para cumprir os limites constitucionais e ter sobra para investimentos. Entretanto, devido ao aumento dos gastos de custeio aprovados no ano anterior e os juros da dívida pública, que crescem substancialmente, os resultados poderiam ter sido melhores. Há de se considerar, ainda, que o novo governo seguiu os investimentos, nos primeiros meses do ano, para conhecimento da máquina pública. Assim mesmo, o Estado fechou o ano com equilíbrio fiscal.

Para esse equilíbrio, e o crescimento importante na arrecadação tributária que atingiu R\$ 15,8 bilhões, e incremento de 15,84%, para uma inflação de 6,5%, foram realizadas diversas operações visando à cobrança de débitos de empresas com o Estado e de combate à sonegação fiscal, além do controle das despesas.

Para 2012, a estimativa de crescimento da arrecadação foi fixada em 14,12%, significando um desafio, face à perspectiva de retração econômica na Europa. O orçamento total do Estado foi aprovado em R\$ 17,1 bilhões para 2012 e os investimentos em R\$ 1,6 bilhão.

O ICMS, maior tributo do Estado, teve incremento de 15,82%, em 2011, registrando R\$ 11,9 bilhões, segundo maior crescimento dos últimos 6 anos. Ficou em quarto lugar no ranking nacional quanto ao incremento da arrecadação desse tributo, resultado igual ao ano de 2010.

As exportações catarinenses atingiram o valor recorde de US\$ 9,05 bilhões, incremento de 19,38%.

A evolução do emprego com carteira assinada do Estado apresentou um aumento de 82.406 novas vagas, terceiro melhor resultado dos últimos sete anos e o comércio varejista cresceu acima da média nacional. Encontra-se entre os três principais do país em número de trabalhadores com carteira assinada.

Os investimentos atingiram o montante de R\$ 910,81 milhões, neste ano, sendo a maior parte em infraestrutura (35,3%). Além disso, foram aplicados para custeio e manutenção R\$ 1,34 bilhão na Saúde, R\$ 2,96 bilhões na Educação e R\$ 1,69 bilhão na Segurança Pública.

Santa Catarina é destaque no país em diversos indicadores sociais como os de desenvolvimento humano, menor taxa de pobreza e também no setor da saúde como expectativa de vida, banco de sangue, doação de órgãos e mortalidade infantil.

Continua destacando-se também na área da educação com uma das menores taxas de analfabetismo, maior número de domicílios com acesso à Internet e frequência escolar. Permanece como um dos estados com menor índice de criminalidade do país.

O Estado foi considerado, pela quinta vez, como o melhor destino turístico nacional.

SUMÁRIO

1- OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS.....	07
2- MERCADO DE TRABALHO.....	10
3- INDICADORES SOCIAIS.....	14
4- SETOR INDUSTRIAL.....	18
5- INFRAESTRUTURA E HABITAÇÃO.....	23
6- COMÉRCIO VAREJISTA.....	25
7- COMÉRCIO EXTERIOR.....	26
8- AGRONEGÓCIO.....	33
9- TURISMO.....	39
10- PRODUTO INTERNO BRUTO.....	39
11- PRÓ-EMPREGO.....	45
12- FUNDOSOCIAL.....	46
13 SEITEC.....	46
14- PRODEC.....	47
15- ICMS.....	49
16- IPVA.....	57
17- IRRF, TAXAS e ITCMD.....	58
18- RECEITAS E REPASSES DA UNIÃO.....	58
19- DESEMPENHO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS.....	60
20- RECEITA CORRENTE LÍQUIDA, RLD E RLI.....	62
21- EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	63
22- LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.....	64

23- SEGURANÇA PÚBLICA.....	67
24- DÍVIDA PÚBLICA E DÍVIDA ATIVA.....	68
25- RESTOS A PAGAR E PRECATÓRIOS.....	70
26- DESPESAS E REPASSES DO PODER EXECUTIVO.....	71
27- INVESTIMENTOS.....	72

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Santa Catarina é considerado um dos melhores lugares do país e também do mundo para se viver e fazer negócios. O Estado é conhecido por suas belezas naturais, pela excelente qualidade de vida e por oferecer boas oportunidades de trabalho. A diversidade de climas, paisagens e relevos, com belas praias no litoral, neve na serra, florestas no norte, campos no oeste e cânions no sul, permite o desenvolvimento de variadas atividades, da agricultura ao turismo, atraindo diversos investidores. A mistura de povos e uma forte influência dos imigrantes europeus tornaram os cidadãos catarinenses com forte cultura empreendedora e de trabalho.

Localiza-se na região Sul do Brasil, tendo uma posição privilegiada e estratégica, entre os países do Mercosul e entre São Paulo e Buenos Aires, dois polos industriais da América do Sul. Conta com excelente infraestrutura em portos, aeroportos e rodovias.

Com o segundo melhor IDH do Brasil, 0,840, atrás apenas do Distrito Federal, Santa Catarina possui uma ótima qualidade de vida, apresentando a menor taxa de homicídios e é o segundo estado com índice mais baixo de desigualdade e tem a maior expectativa de vida.

Além disso, possui a maior taxa de ocupação da população economicamente ativa e a menor taxa de pobreza.

Os índices de escolaridade e de saúde da população estão entre os mais elevados do país.

A economia catarinense é bastante diversificada e está organizada em cadeias produtivas, em diferentes regiões do Estado, permitindo que a riqueza não fique concentrada em apenas uma área. A Grande Florianópolis destaca-se em tecnologia, turismo, serviços e construção civil. O Norte é polo tecnológico, moveleiro e metal-mecânico. O Oeste concentra atividades de produção alimentar e de móveis. O Planalto Serrano tem a indústria de papel, celulose e da madeira. O Sul com os setores do vestuário, plásticos descartáveis, carbonífero e cerâmico. No Vale do Itajaí predomina a indústria têxtil e do vestuário, naval e de tecnologia.

Essa diversificação permitiu que Santa Catarina atingisse um PIB R\$ 129,80 bilhões, em 2009, um valor aproximado à soma do PIB do Uruguai, Paraguai e Bolívia. Com seu PIB *per capita*, de R\$ 21.214,53, Santa Catarina ocupa a quarta posição no ranking nacional, sendo o maior PIB *per capita* da região Sul.

Santa Catarina possui municípios apontados como os mais dinâmicos do país. É o caso de Palhoça. É uma lei de inovação que facilita e incentiva a inovação (2% da receita líquida do Estado é destinada à pesquisa e inovação).

O comércio exterior catarinense tem no Centro Internacional de Negócio na FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina um de seus principais pontos de articulação. O CIN ajuda empresas catarinenses a encontrar mercados no exterior e também é capaz de localizar, dentro do Estado, fornecedores capacitados a atender demandas de empresas de qualquer lugar do mundo.

Santa Catarina também é conhecida pelo seu parque industrial, sendo um dos principais estados exportadores de produtos manufaturados do Brasil. Sua indústria de transformação é a quarta do país em número de empresas e a quinta em número de trabalhadores. É líder na América Latina e no Brasil em diversos segmentos. Conta com pessoal qualificado e tem investido fortemente em inovação.

A indústria catarinense utiliza fontes de energia diversificadas. Cerca de 80% é proveniente de hidrelétricas. O Estado está investindo em pequenas centrais hidrelétricas (PCH). As usinas termelétricas têm capacidade para gerar mais de 1 milhão de Kw e o gás natural possui uma rede que é a terceira maior do país. Santa Catarina também conta com uma usina termelétrica movida à biomassa e parques pioneiros em geração eólica.

A malha viária do Estado é considerada uma das melhores do país e os portos catarinenses estão entre os mais competitivos, que facilitam o escoamento da produção. Os aeroportos permitem ligações rápidas dos países vizinhos ao Brasil.

Há muitas oportunidades de investimentos em turismo de aventuras, rural e ecológico, além dos esportes radicais.

No setor automobilístico há oferta de mão de obra qualificada, logística em transportes e diversas fábricas de autopeças.

A indústria naval e de móveis é bem desenvolvida e com oportunidades de expansão.

O Governo do Estado pretende priorizar, para os próximos anos, além dos setores acima, investimentos na produção de alimentos, fármacos e energias renováveis.

Para isso, conta com programas de incentivos como o Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC e PRÓEMPREGO, que incentivam a implantação e expansão de empreendimentos que venham a produzir e gerar emprego e renda no Estado. Conta também

com a SC Parcerias, órgão que objetiva atrair investimentos pelo regime das parcerias público privadas e concessão de serviços públicos.

Outras iniciativas do governo catarinense são: Programa SC@2022 que estimula a inovação e a sustentabilidade e o Programa Microcrédito Juro Zero que foca os microempreendedores, que representam 99% das empresas catarinenses, financiando valores a juro zero.

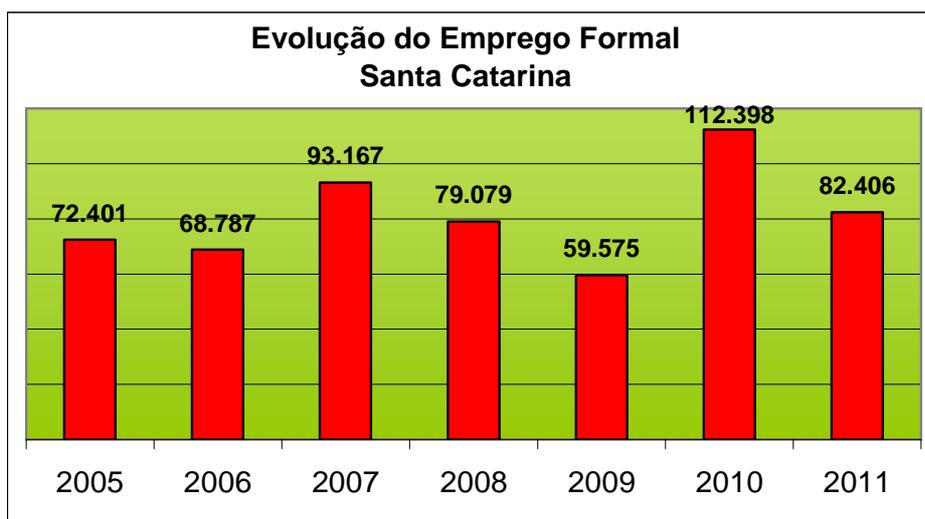
Em 2011, foram realizadas diversas atrações de investimentos, mediante entendimentos para construção de hospital por empresa da Suíça, com investimentos estimados de R\$ 100 milhões; instalação da General Motors para fabricação de motores e transmissões em Joinville, representando investimentos superiores a R\$ 1 bilhão; com grupo espanhol para instalação de resort voltado ao lazer e turismo (R\$ 1 bilhão em investimentos); formalização de investimentos de empresa alemã no setor alimentício em torno de R\$ 10 milhões; negociação com a BMW da Alemanha para instalação de fábrica de automóveis com investimentos que chegam a 250 milhões de euros.

Há outros negócios em andamento com empresas estrangeiras nos ramos de medicamentos, energias renováveis, plásticos e fabricação de barcos.

MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho nacional apresentou queda na criação de vagas com carteira assinada em 2011, segundo o SINE/SC – Sistema Nacional de Emprego, vinculado à Secretaria da Assistência Social, Trabalho e Habitação do Estado, tendo recuado 23,5%, em relação ao ano de 2010. No Estado a redução foi de 26,7%. Mesmo assim, o Brasil criou 1.944.560 postos de trabalho.

Em Santa Catarina foram criadas 82.406 novas vagas de trabalho formal. Apesar da redução em relação a 2010 (recorde histórico), é o terceiro melhor resultado dos últimos sete anos. O Estado encontra-se na sétima colocação nacional na geração de empregos formais, em valores absolutos.



Fonte: MTE - CAGED

Das atividades econômicas no Estado, o setor de serviços foi o responsável, em 2011, pela maior abertura de novas vagas (36.306), um crescimento de 6,5% no ano.

A indústria gerou 13.367 vagas em 2011, redução de 66%, comparativamente ao ano de 2010, quando foram gerados mais de 40 mil postos de trabalho. O comércio abriu 21.514 novas vagas, redução de mais de 7.000 vagas em relação ao ano de 2010. Por outro lado, o setor de serviços ampliou em mais de 4.000 postos e o de construção mais de 200, comparativamente ao ano anterior.

Segundo a FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, o ano passado foi um momento de redução nos investimentos

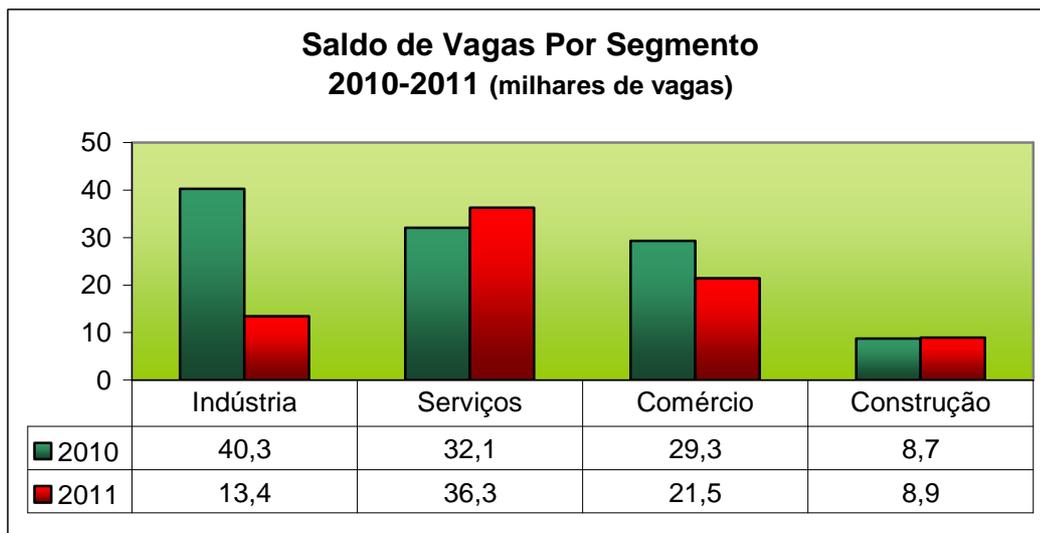
da indústria, face à crise econômica, com retração na produção e redução no emprego.



Fonte: MTE - Caged

Das 36 cidades de Santa Catarina com mais de 30 mil moradores, no mês de dezembro de 2011, os melhores resultados no emprego formal foram em Florianópolis (+769 vagas), Balneário Camboriú (+633) e Imbituba (+105). Na três cidades o resultado foi impulsionado pelo setor de serviços e o de comércio. Já os maiores números de desligamentos no mês ocorreram em Blumenau (-4.421 postos), Jaraguá do Sul (-1.852) e Joinville (-1.448).

A queda no número de empregos foi impulsionada principalmente pela indústria e é reflexo da economia global. Na indústria, o setor que mais sofreu impacto foi o têxtil, com um resultado anual de -3,15% na geração de empregos com carteira assinada, seguido por madeira e mobiliários (-0,4%). Os resultados positivos foram para a mecânica (2,5%), metalúrgica (3,4 %) e alimentos e bebidas (4,5%).



Fonte: CAGED

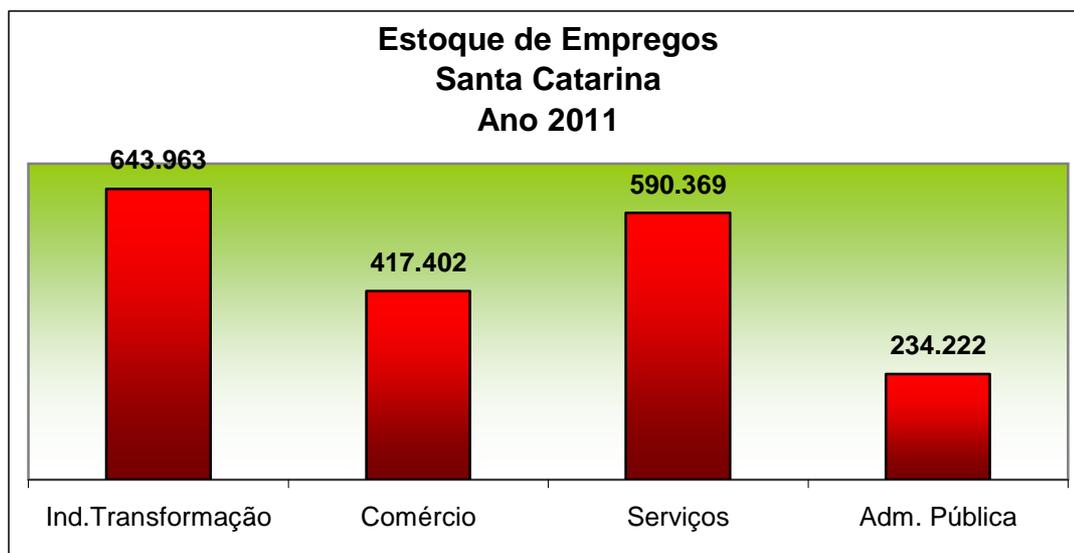
Obs: Dados incluindo as declarações recebidas fora de prazo

O emprego formal catarinense cresceu 4,74% no ano de 2011, inferior ao desempenho brasileiro (5,41%). O maior incremento foi para Pernambuco com 7,62% em relação a 2010, seguido por Goiás (6,77%) e Rio de Janeiro (5,95%).

**Evolução do Emprego Formal dos Principais Estados
Janeiro a Dezembro de 2011**

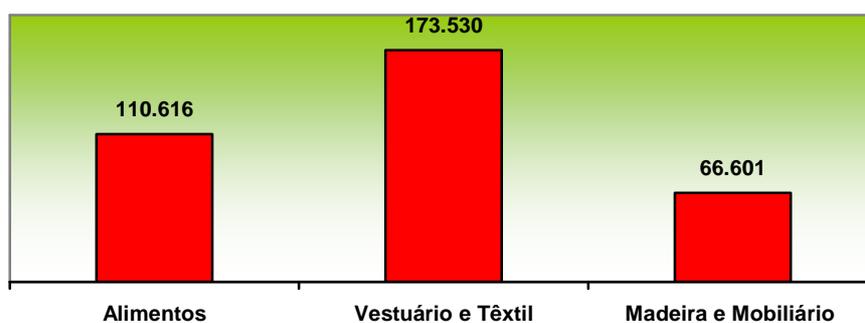
Ranking	Principais Estados	Var.% 2010/2011
1º	Pernambuco	7,62
2º	Goiás	6,77
3º	Rio de Janeiro	5,95
4º	Espírito Santo	5,66
5º	Ceará	5,44
6º	Minas Gerais	5,42
7º	Paraná	5,20
8º	Rio Grande do Sul	5,15
9º	Bahia	4,80
10º	São Paulo	4,77
11º	Santa Catarina	4,74
	Brasil	5,41

Fonte: CAGED



Fonte: MTE – CAGED e RAIS

Setores da Indústria com maior número de empregos - SC Ano 2010 (últimos dados fornecidos)



Fonte: MTE RAIS/2010

INDICADORES SOCIAIS

Santa Catarina encontra-se entre os melhores estados em qualidade de vida e é líder em diversos indicadores sociais.

No ranking nacional referente ao IDH – Índice de Desenvolvimento Humano (0,840), o Estado é o segundo colocado perdendo apenas para o Distrito Federal (0,874) (Fonte: PNUD). O IDH brasileiro é 0,718. Encontra-se entre os quatro primeiros entes da Federação no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM (0,7953), que mede a evolução das cidades e a gestão das prefeituras, considerando o acesso da população à saúde, educação e emprego formal.

É o segundo colocado, também, no ranking nacional referente ao Índice de Desenvolvimento Juvenil (IDJ) (0,647), que mede a qualidade de vida entre jovens de 15 a 24 anos, ficando atrás, apenas, do Distrito Federal (Dados da ONU - Organização das Nações Unidas). É segundo colocado, também, no Índice de Desenvolvimento Infantil - IDI (Relatório UNICEF, que mede a qualidade de vida de crianças até 6 anos. O primeiro é São Paulo.

O Estado tem o menor percentual de crianças pobres (9,7%) e o maior percentual de crianças de 0 a 5 anos na escola (49,0%)(IBGE)

É primeiro colocado na Região Sul e terceiro no País referente a pessoas com 25 anos ou mais de idade e com 15 anos ou mais de estudo (12,2 entre 1.000 pessoas). (tempo de estudo) (IBGE).

Encontra-se na segunda posição quanto à menor taxa de analfabetismo (3,9%) (Censo 2010) e terceiro do Brasil sobre a menor taxa de mortalidade infantil (15,00 por 1.000 nascidos vivos) (IBGE).

Santa Catarina tem apenas 3,23% de domicílios com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (pobreza extrema). É o menor percentual do Brasil. (Censo 2010 –IBGE).

É o segundo colocado entre pessoas com acesso à Internet; primeiro em maior taxa de ocupação da população (65,57%); primeiro em expectativa de vida (75,8 anos) (IBGE) e segundo estado com índice mais baixo de desigualdade (GINI) (0,475).

Dos domicílios catarinenses 92,65% apresentam alguma forma de abastecimento de água, existência de energia elétrica e coleta de lixo, dados que colocam Santa Catarina na quarta colocação do Brasil. (Censo 2010).

Quanto ao rendimento, é o estado com a menor percentagem de pessoas sem rendimentos (27,73%) e menor percentagem de pessoas recebendo de 2 a 5 salários mínimos (18,71% da população) (Censo 2010).

O Estado é líder em doação efetiva de órgãos (ABTO-Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos 2011) e terceiro colocado em número de empregados com carteira assinada (IBGE).

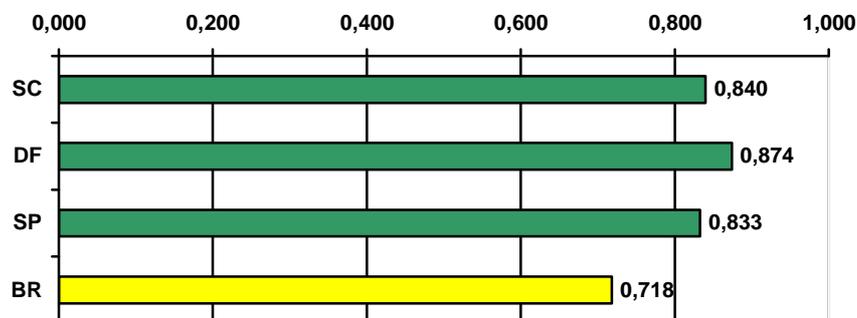
Santa Catarina tem a menor taxa de homicídios do País (12,9 para grupo de 100 mil habitantes). Em 2009 era o quinto colocado.(Mapa da Violência 2012).

Índices

Índices	Posição no País
IDH-Índice Desenv. Humano (0,840)	2 ^a
IDJ-Índice Desenv Juvenil (0,647)	2 ^a
IDI-Índice Desenv.Infantil (0,828)	2 ^a
Menor % crianças pobres (9,7%)	1 ^a
IFDM – Índice Firjan Desenvol.Munic. (0,79)	4 ^a
Índice GINI – Desigualdades (0,475)	2 ^a
Taxa Mortalidade infantil (15,00 por mil nascidos)	3 ^a
Tempo de Estudo (12,2% entre 1000 pessoas)	3 ^a
Menor taxa analfabetismo (3,9%)	2 ^a
Acesso à Internet (42,0 p/1000 domicílios)	2 ^a
Maior taxa de ocupação (78,0%)	1 ^a
Menor taxa de pobreza extrema (3,3%)	1 ^a
% crianças na escola 0-5 anos (49,0%)	1 ^a
Doação de órgãos (25,4 doadores p/milhão)	1 ^a
Expectativa de Vida – 75,8 anos	1 ^a
Empregados c/cart.assinada (55,8% s/1000) trab.	3 ^a
Índice de Homicídios (12,9 hom.p/100 mil hab.)	1 ^a

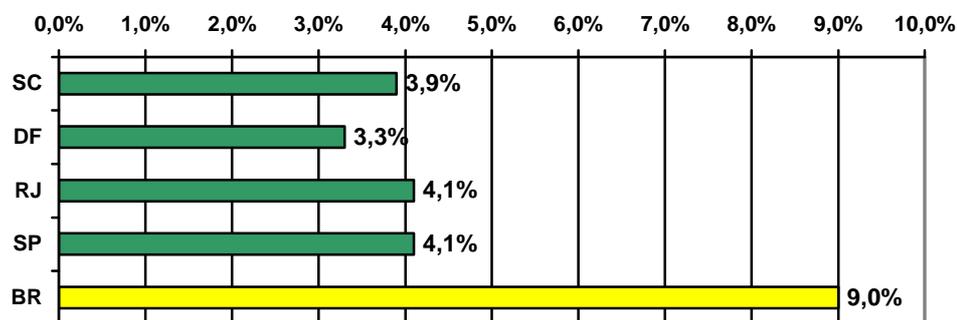
Fonte:ONU – IBGE – UNICEF – Mapa da Violência – Censo 2010

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano



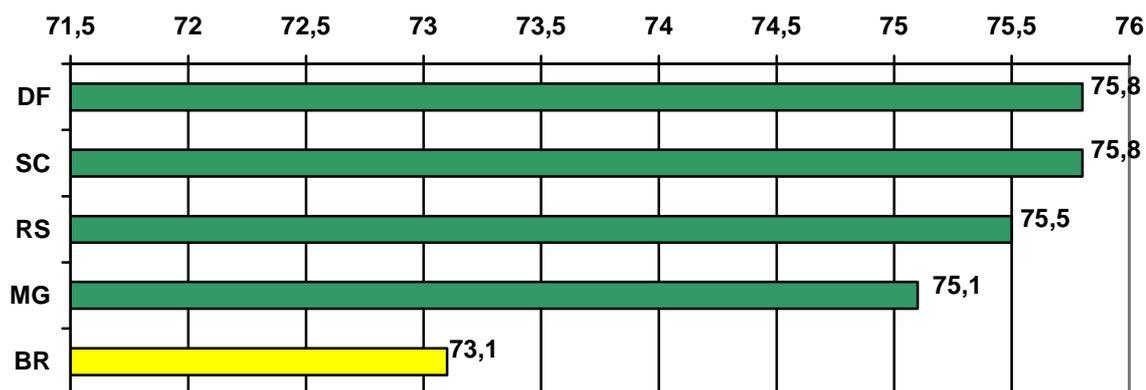
Fonte: PNUD

Taxa de Analfabetismo



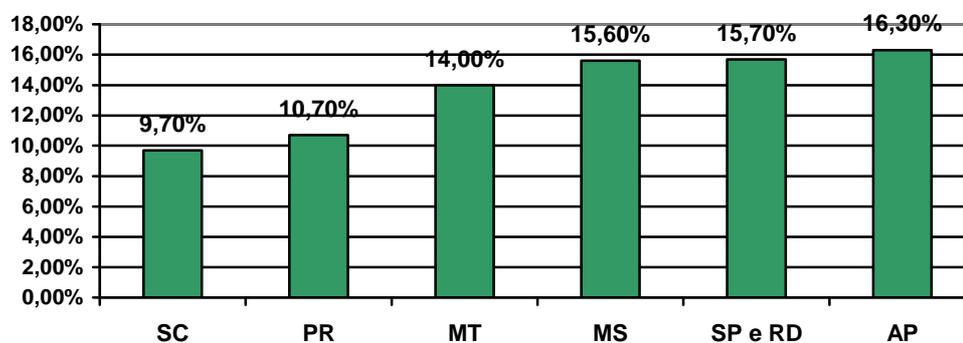
Fonte: IBGE Censo 2010

Expectativa de vida (anos)



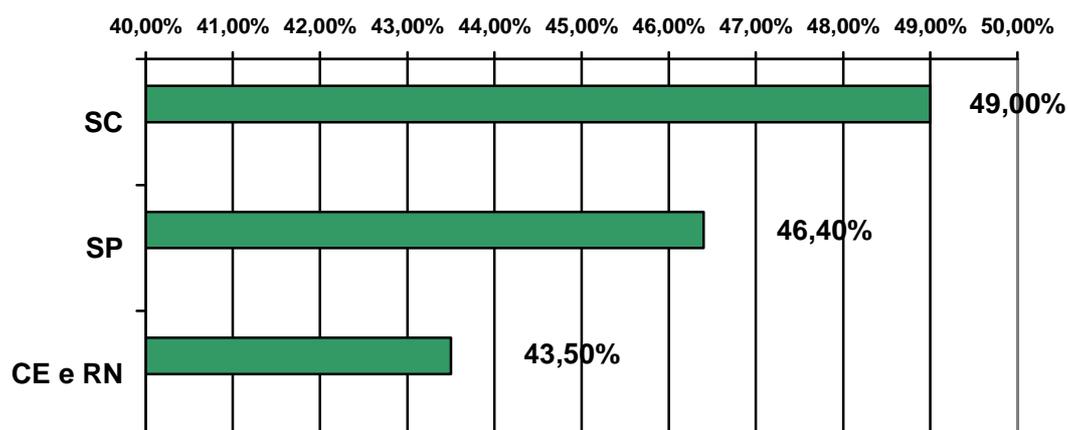
Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2010

Santa Catarina tem o menor percentual de crianças pobres.



Fonte: IBGE SIS 2010

SC tem o maior percentual de crianças de 0-5 anos na escola



Fonte: IBGE – SIS 2010

Censo 2010

Taxa de Crescimento Médio da População 2000/2010

Estados	Taxa %
Santa Catarina	1,55%
Rio Grande do Sul	0,49%
Paraná	0,89%
São Paulo	1,09%
Rio de Janeiro	1,06%
Minas Gerais	0,91%

Fonte: IBGE

Santa Catarina

Taxa de crescimento real 2000/2010 16,80%

Participação na população do País: de 3,2%(2000) para 3,3%(2010)

População total em 2010: 6.248.436 hab. Urbana: 5.247.913.

SETOR INDUSTRIAL

Apenas quatro estados, entre os onze maiores, cresceram a produção industrial acima da média brasileira (0,3%), em 2011, comparativamente ao ano de 2010: Espírito Santo (6,8%), Goiás (6,2%), Paraná (7,0%) e Rio Grande do Sul (2,0%). A queda na produção de Santa Catarina atingiu -5,1%, enquanto que o Ceará recuou 11,7%.

Os crescimentos positivos da indústria brasileira foram para os veículos automotores (2,4%), equipamentos de transporte (8,0%), equipamentos médico-hospitalares (11,4%) e fumo (13,4%). Os resultados negativos mais expressivos foram para o setor têxtil (-14,9%) e calçados e artigos de couro (-10,4%).

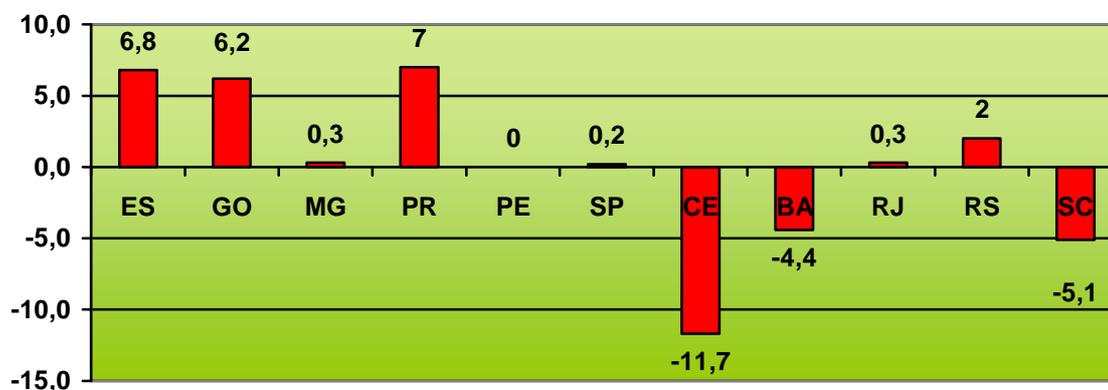
Para a indústria catarinense, os principais impactos negativos, neste ano vieram dos setores têxtil (-17,8%), de máquinas e equipamentos (-9,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,3%), em virtude, dentre outros fatores, aos recuos na fabricação de roupas de banho e tecidos de algodão, refrigeradores e compressores e, ainda, motores elétricos. A influência positiva coube à indústria de vestuário e acessórios (+6,8%) e celulose e papel (+2,4%).

A indústria catarinense continua sofrendo com a concorrência chinesa, principalmente no setor têxtil e metal-mecânico. Também o setor cerâmico (a China é o maior produtor mundial de revestimentos) vem apresentando dificuldades, apesar de ter recuperado um pouco sua produção e vendas. A crise internacional, o câmbio desfavorável, o aumento no custo da matéria prima, principalmente o algodão, tem contribuído para os resultados negativos do parque fabril do Estado.

Além disso, os estados exportadores de commodities e veículos levam vantagem sobre Santa Catarina que vende no mercado internacional produtos industrializados, com forte concorrência na Europa e na Ásia.

O cenário para 2012 não é otimista, devendo permanecer problemas com o câmbio e a crise mundial. O mercado interno poderá minimizar as dificuldades da indústria catarinense.

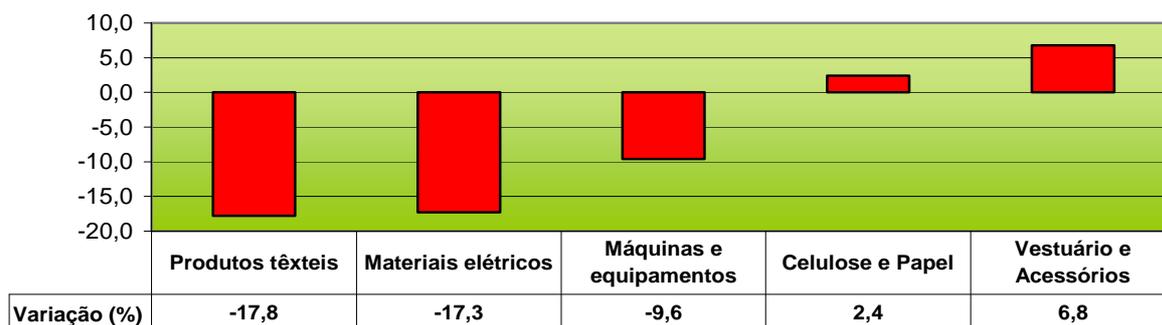
Produção Industrial - Principais Estados
Percentual de Crescimento/Queda
Janeiro a Dezembro 2010/2011



Fonte: IBGE

Crescimento do Brasil: 0,3%

Setores da Produção Industrial Catarinense de
Maior Impacto sobre a Média Global
Janeiro a Dezembro 2010/2011



Fonte:IBGE

Evolução da Produção Industrial Catarinense

Ano	Variação%
2002	-8,21
2003	-5,53
2004	11,40
2005	0,04
2006	0,23
2007	5,42
2008	-0,70
2009	-7,80
2010	6,50
2011	-5,10

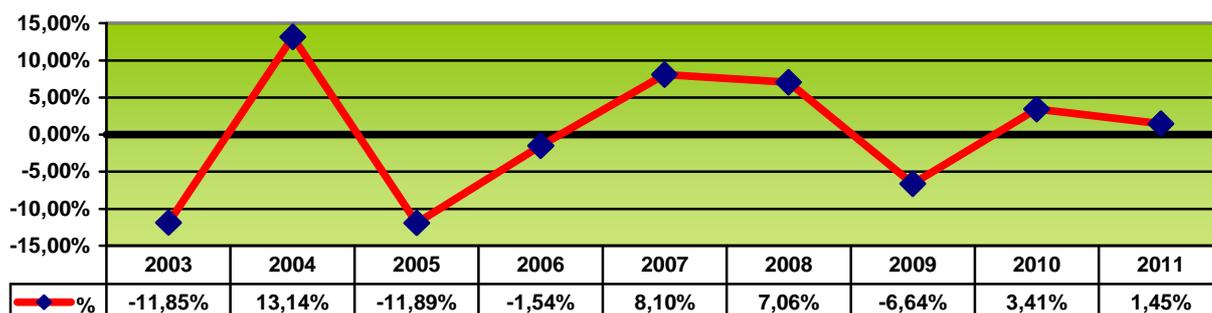
Fonte:IBGE e FIESC

As vendas da indústria catarinense encerraram o ano de 2011 com crescimento real de 1,45%, em relação ao ano anterior.

A capacidade instalada reduziu de 85,88% para 82,92%. Os maiores incrementos no faturamento couberam à metalúrgica básica (10,51%), material eletrônico e de comunicação (9,56%) e vestuário (8,64%). Os maiores recuos foram para os produtos têxteis (-16,94%), de plásticos (-13,67%) e de móveis (-10,63%).

Apesar da queda na produção industrial brasileira e catarinense, as vendas das empresas industriais tiveram crescimento em 2011, comparativamente a 2010. O produto importado tem garantido melhor desempenho no faturamento, pois muitas indústrias têm utilizado matéria-prima importada mais barata ou até adquirem produtos acabados ou semi-acabados e revendem no mercado interno.

Evolução das Vendas da Indústria Catarinense Anos 2003 a 2011



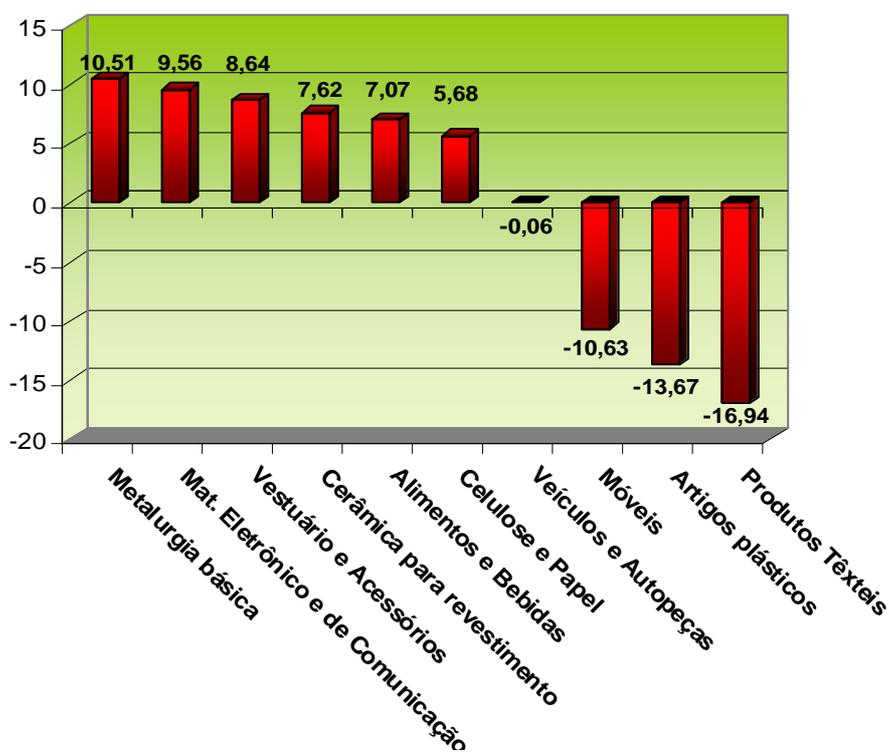
Fonte: FIESC

Indicadores Industriais – SC Janeiro a Dezembro de 2010/2011

Variáveis	Variação
Vendas reais	1,45%
Horas trabalhadas na produção	-1,06%
Capacidade instalada	82,92%

Fonte: FIESC

**Vendas da Indústria Catarinense por Setores
Janeiro a Dezembro de 2010/2011
Variação Percentual**



POLOS INDUSTRIAIS

Santa Catarina possui um importante parque industrial, ocupando posição de destaque no Brasil. A indústria de transformação é a quarta do país em quantidade de empresas e a quinta em número de trabalhadores. Os segmentos que mais empregam são os do vestuário e alimentar, seguindo-se dos artigos têxteis.

A indústria catarinense é caracterizada pela concentração em diversos polos: alimentar e móveis no Oeste; têxtil, vestuário, tecnológico e naval no Vale do Itajaí; carbonífero, cerâmico, vestuário e descartáveis plásticos no Sul; material elétrico, metal-mecânico, autopeças, plástico, confecções, tecnológico e moveleiro no Norte; tecnológico e turístico na Grande Florianópolis; madeira e papel e celulose (florestal) na região Serrana.

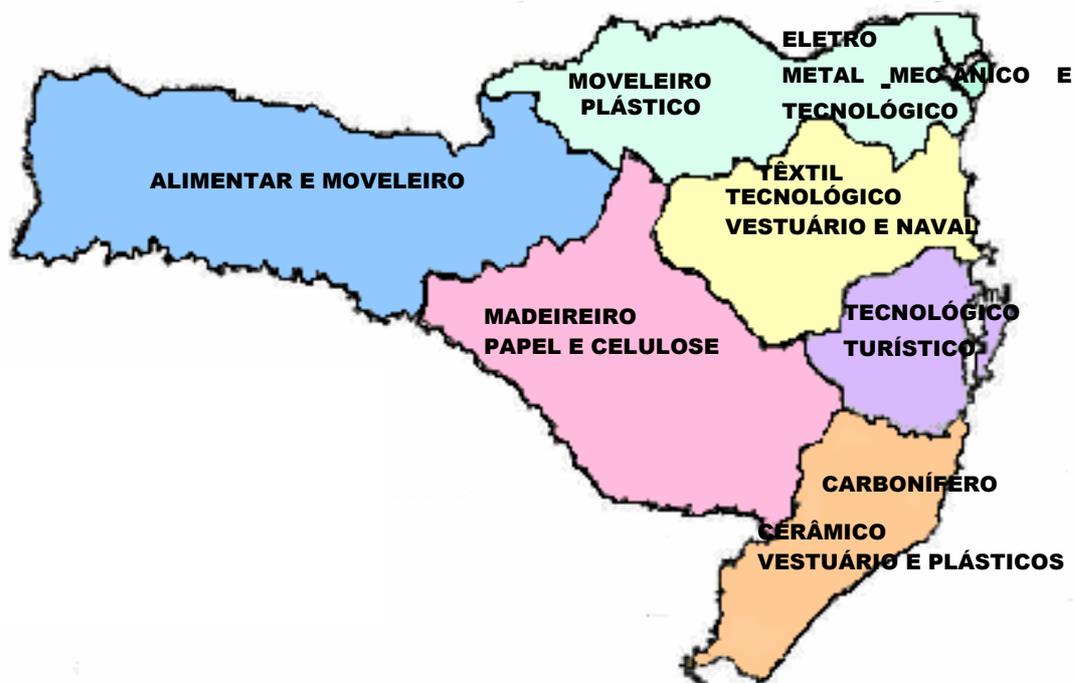
Santa Catarina conta com uma indústria alimentar relevante, sendo o maior produtor de carne suína do País, segundo na produção de frangos e líder em pescados. A indústria alimentar é a segunda maior empregadora dentre os segmentos industriais do Estado.

É líder na América Latina em elementos de fixação (parafusos, porcas, etc), no segmento de plástico reforçado, peças para bicicletas, blocos e cabeçotes para motor, compressores de ar a pistão, fitas elásticas e rígidas e motores, geradores e transformadores elétricos.

O Estado é líder nacional nos produtos citados acima e na fabricação de: cerâmica para revestimento, eletroferragens galvanizadas, telefonia e TV a cabo, peças para trator, fornos elétricos, fogões de embutir e fios para tricô e crochê.

Segundo informações da FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, o Estado tem o segundo maior polo empregador têxtil e do vestuário do Brasil; Possui a maior fundição independente nacional e da América Latina.

Sua indústria naval é a 3ª do país em número de trabalhadores, concentrando-se mais em Navegantes e Itajaí.



INFRAESTRUTURA E HABITAÇÃO

A situação geográfica de Santa Catarina é privilegiada e estratégica, próxima aos países do Mercosul e com excelente infra-estrutura em portos, aeroportos e rodovias.

Em 2011, o Estado pavimentou e reabilitou 225,2 km de rodovias estaduais. Encontram-se em obras 547 km de rodovias estaduais, com serviços de conservação, sinalização e segurança rodoviária, com investimentos que chegam a R\$ 618 milhões.

Santa Catarina está perto de atingir a marca do primeiro estado do Brasil a ter 100% dos municípios com pelo menos um acesso asfaltado.

Os destaques foram para as obras das duas rodovias mais movimentadas do Estado, a SC 401 e a SC 405, a primeira com ampliação da duplicação e a segunda com a construção da 3ª faixa.

Somente com recursos do tesouro estadual estão sendo investidos em torno de R\$ 47 milhões nos aeroportos catarinenses. Os principais aeroportos são: Hercílio Luz em Florianópolis, com uma movimentação de mais de 2,5 milhões de passageiros; Navegantes aproximadamente 900 mil passageiros e Joinville 300 mil passageiros.(Fonte: Infraero 2010). Foram consolidados financiamentos para investimento em infraestrutura com o BID VI no valor de US\$ 250 mil e BNDES R\$ 470 milhões.

Neste ano foram investidos em transporte e infraestrutura R\$ 321,6 milhões, com apoio aos sistemas viários, melhoria de aeroportos, desapropriação de obras de infraestrutura, manutenção, construção e conservação de rodovias estaduais, reabilitação da Ponte Hercílio Luz e outras pontes em diversas regiões do Estado, dragagem nos portos de São Francisco do Sul, Itajaí, Navegantes e Imbituba. A movimentação de cargas nos portos catarinenses em 2010 foram: São Francisco do Sul 9,6 milhões de toneladas, Itajaí 3,6 milhões de toneladas, Imbituba 1,9 milhões/ton e Navegantes 5,9 milhões/ton.(Fonte: Santa Catarina em Dados/2011-Fiesc).

A Celesc Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, tornando Santa Catarina no estado com o maior percentual de eletrificação rural do Brasil.

A Celesc Distribuição S.A. é a sexta maior distribuidora de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento, a sétima em volume de energia distribuída e a nona em número de consumidores. A Empresa supre energia elétrica a quatro concessionárias e 16 permissionárias de distribuição, responsáveis pelo atendimento de 31 municípios catarinenses.

A Celesc Geração S.A. possui parque gerador constituído por 12 usinas hidrelétricas situadas no Estado de Santa Catarina, com potência total instalada de 81,15 MW, e conectadas ao sistema elétrico nacional por meio do sistema elétrico da Celesc Distribuição S.A.

Pela Celesc Distribuição, o Programa Luz Para Todos alcançou 400 novas ligações, até final de junho de 2011, data de encerramento do programa no Estado. Esse programa é parte do Programa de Universalização do Atendimento permitindo que mais de seis mil famílias passassem a contar com os confortos proporcionados pela energia elétrica. No ano, foram construídos mais de 200 quilômetros de redes de distribuição rural pelo Programa de Universalização, com um investimento de R\$ 3,72 milhões. De 2004 a 2011 os investimentos atingiram a cifra de R\$ 269 milhões.

A Celesc S.A. deverá realizar obras e investimentos em alta, média e baixa tensão, entre 2012 a 2015, num montante de R\$ 1,75 bilhão.

A SCGÁS apresenta 960 km de rede de distribuição de gás natural. São 59 municípios com gás natural, garantindo à SCGÁS a segunda colocação entre as distribuidoras de todo o País em número de municípios atingidos. Os investimentos acumulados de 2000 a 2010 atingiram o montante de R\$ 335 milhões. Em 2011 foram investidos R\$ 43 milhões.

No setor habitacional, os investimentos atingiram o montante de R\$ 8,71 milhões para construção e reconstrução de habitações e outras atividades relacionadas ao setor. Foram viabilizadas, nas diferentes regiões do Estado, 2.051 moradias com recursos do Ministério das Cidades, Cohab e Prefeituras, sendo 761 concluídas e 1.290 em fase de construção com investimentos estimados de R\$ 19 milhões. Em parceria com o Governo Federal no Programa Minha Casa Minha Vida estão previstas 75.000 novas moradias com investimentos de R\$ 5 bilhões para os próximos anos. Em 2011, por esse programa já foram concluídas 7.692 moradias e em andamento 2.940.



COMÉRCIO VAREJISTA

Em 2011, o comércio varejista ampliado catarinense (que inclui veículos, motos, peças e materiais de construção) registrou crescimento de 7,8% em relação a 2010, no volume de vendas, superior à média brasileira (6,6%).

Os setores que apresentaram resultados mais positivos foram os de equipamentos e material de escritório e informática com crescimento de 25,5%, veículos, motos e peças (9,4%), material de construção (10,9%) e móveis e eletrodomésticos (9,6%). Os resultados menos expressivos foram para os setores de livros, jornais, papelaria (1,5%) e combustíveis e lubrificantes (1,4%).

Entre os principais estados, Santa Catarina está na 4ª posição quanto ao crescimento no volume de vendas. O Espírito Santo lidera o incremento, em 2011, com 15,0%, seguido por Minas Gerais (9,0%) e Paraná (8,8%). O Estado, em 2010, era o 8º colocado entre os onze estados e com crescimento inferior ao do Brasil.

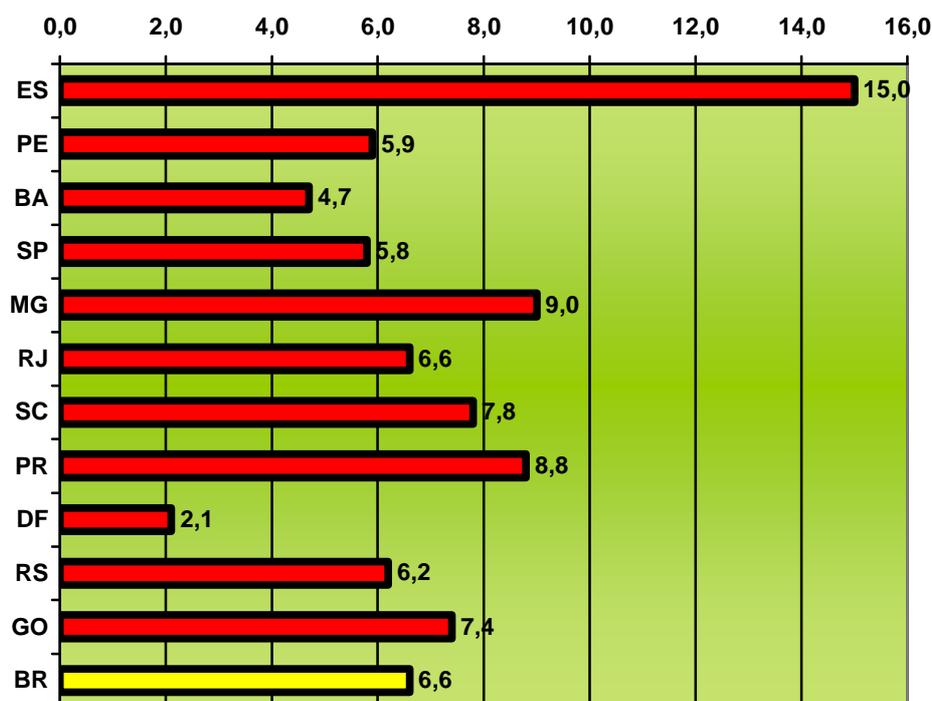
Evolução do Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado Catarinense Setores – Variação %

Ramos de Atividade	Var.acumulada Jan-Dez 10/11
Veículos, motos e peças	9,4%
Material de construção	10,9%
Combustíveis e lubrificantes	1,4%
Hiper e supermercados	5,9%
Tecidos, vestuário e calçados	3,9%
Móveis e eletrodomésticos	9,6%
Artigos farmacêuticos, perfumaria	8,4%
Livros, jornais, papelaria	1,5%
Equip. e mat. Escritório/ informativa	25,5%
Outros artigos uso pessoal e doméstico	5,4%
Total do comércio	7,8%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio -PMC

Obs: Comércio varejista ampliado inclui veículos e material de construção

**Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado dos Estados
Janeiro a Dezembro 2010/2011
Variação Percentual**



Fonte: IBGE

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações catarinenses, no ano de 2011, atingiram o montante de US\$ 9,05 bilhões, valor recorde, e incremento de 19,38% em relação a 2010. O Brasil cresceu 26,81% nas exportações.

Commodities como o ferro, o aço, os óleos brutos de petróleo e, ainda, os veículos, foram os produtos que deram melhores resultados e Santa Catarina não produz esses itens.

Santa Catarina é o décimo maior exportador nacional, com uma participação de 3,53% das exportações brasileiras. Em 2010 a participação era de 3,75%.

As importações registraram um crescimento de 24,01% e US\$ 14,85 bilhões em valores. O Brasil elevou suas importações em 24,47%.

A balança comercial catarinense aumentou o déficit para US\$ 5,8 bilhões. Já a balança nacional apresentou superávit de US\$ 29,79 bilhões.

As importações permanecem crescendo mais do que as exportações. Além disso, continua a crise internacional, baixo crescimento dos Estados Unidos, câmbio desfavorável e concorrência dos produtos orientais.

Entre os principais estados da Federação, os maiores crescimentos nas exportações couberam ao Rio de Janeiro (47,06%) e Pará (42,86%). Quanto às importações, os maiores incrementos foram para Mato Grosso com 59,61% e Espírito Santo (41,37%).

Comércio Exterior -SC

US\$ milhões	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações	5.594	5.982	7.381	8.331	6.427	7.582	9.051
Varição Exp.	15,05%	6,93%	23,40%	12,86%	-22,85%	17,96%	19,38%
Importações	2.188	3.468	5.000	7.940	7.288	11.978	14.854
Varição Imp.	45,04%	58,50%	44,15%	58,81%	-8,22%	64,35%	24,01%
Balança Comercial	3.405	2.513	2.381	390	-860	-4.396	-5.803

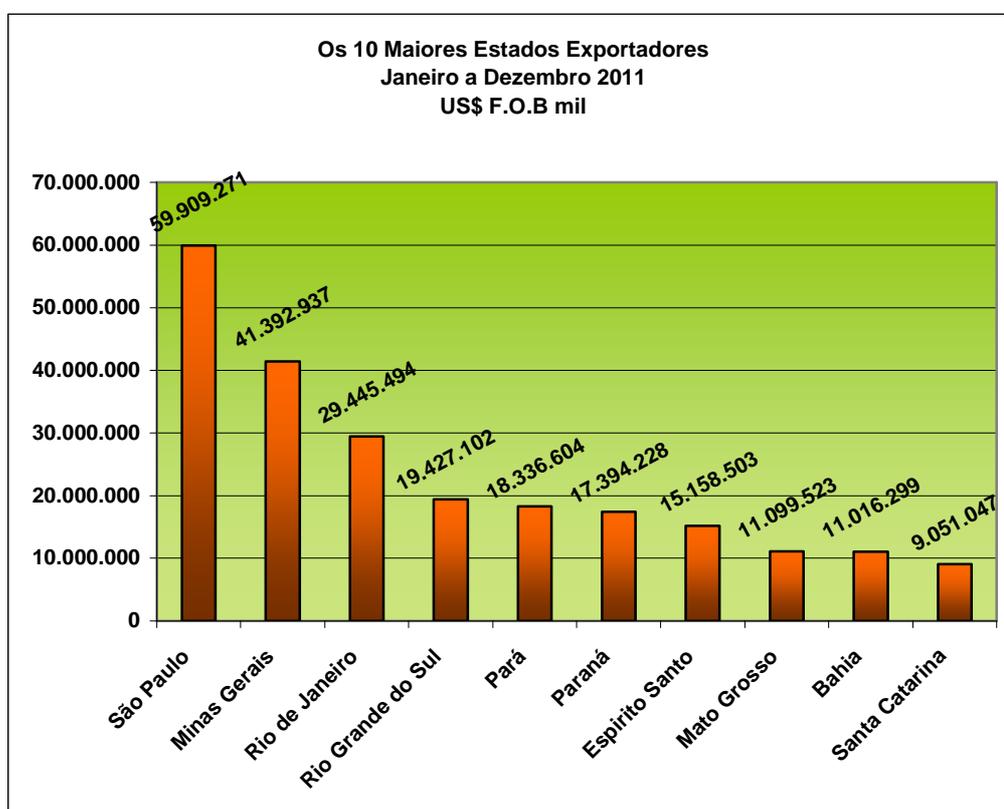
Fonte: MDIC

**Comércio Exterior - Principais Estados
Janeiro a Dezembro de 2011
US\$ FOB mil**

Ranking	UF	Exportações	Var.%10/11*	Importações	Var.% 10/11*	Saldo Balança
1º	São Paulo	59.909.271	14,56	82.160.845	21,20	-22.251.574
2º	Minas Gerais	41.392.937	32,57	13.026.096	30,69	28.366.842
3º	Rio de Janeiro	29.445.494	47,06	18.977.003	13,87	10.468.491
4º	Rio Grande do Sul	19.427.102	26,29	15.662.163	17,98	3.764.939
5º	Pará	18.336.604	42,86	1.344.599	17,14	16.992.006
6º	Paraná	17.394.228	22,70	18.766.490	34,46	-1.372.261
7º	Espírito Santo	15.158.503	26,80	10.737.633	41,37	4.420.869
8º	Mato Grosso	11.099.523	31,33	1.578.483	59,61	9.521.040
9º	Bahia	11.016.299	23,97	7.767.257	15,83	3.249.043
10º	Santa Catarina	9.051.047	19,38	14.854.402	24,01	-5.803.355
TOTAL	Brasil	256.039.575	26,81	226.243.409	24,47	29.796.166

Fonte: MDIC

* variação de janeiro a dezembro 2010/2011



Fonte:MDIC

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS CATARINENSES

Entre as principais empresas exportadoras catarinenses, a empresa Seara Alimentos S.A. permanece líder com participação de 8,82% do total das exportações do Estado. Em seguida vem a Weg S.A. com 8,41% e a Whirlpool S.A. com 6,57%. O maior crescimento nas exportações no ano de 2011, em relação ao ano anterior, foi da empresa Frigorífico Riosulense S.A. com 50,51%. Em seguida a Cooperativa Central Oeste com 48,77% e a Tupy S.A. com 34,40%.

Em relação ao ano de 2010, houve aumento nas participações da Seara S.A. (+0,29%), WEG S.A. (+0,74%), Tupy (+0,63%) e Coop. Central Oeste (+ 0,65%) e queda nas participações da Whirlpool S.A. (-0,35%), Sadia S.A. (-0,92%) e Universal Leaf Tabacos Ltda (-3,45%).

Principais Empresas Exportadoras Janeiro a Dezembro de 2011

Empresa	US\$ mil	Part.	Var.%*
1ª - Seara Alimentos S/A	798.721	8,82%	23,48%
2ª - WEG S.A.	760.829	8,41%	30,84%
3ª- WHIRLPOOL S.A	594.575	6,57%	13,27%
4ª- Sadia S.A.	572.982	6,33%	4,22%
5ª- BRF S.A.	568.632	6,28%	8,44%
6ª- Tupy S.A.	511.832	5,65%	34,40%
7ª- Souza Cruz S.A.	420.160	4,64%	18,56%
8ª- Coop. Central Oeste	297.172	3,28%	48,77%
9ª- Universal Leaf Tabacos Lt	185.560	2,05%	-55,51%
10ª-Frigorif. RioSulense S.A.	155.080	1,71%	50,51%

Fonte:MDIC

*variação janeiro a dezembro de 2010/2011

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

O agronegócio continua como o principal setor nas exportações catarinenses, respondendo por 6 dos 10 principais produtos de exportação e por aproximadamente metade do PIB do Estado. A maior participação é para miudezas de frango (16,70%). A seguir, vem o setor de fumo com 8,60% e de motores compressores com 5,20%.

Em 2011, os maiores crescimentos nas exportações, entre os 10 principais produtos, foram para os setores de carnes de suínos (+52,50%) motores elétricos 750w (+47,94%) e blocos de cilindros e cabeçotes (+ 46,53%).

**Principais Produtos Exportados
Janeiro a Dezembro de 2011**

Produtos	US\$ mil	Part.	Var.%*
Frango -Pedaços e Miudezas	1.511.826	16,70%	30,96%
Fumo	778.065	8,60%	6,65%
Motocompressores	470.707	5,20%	2,30%
Blocos de cilindros e cabeçotes	425.008	4,70%	46,53%
Carnes de Suínos	411.065	4,54%	52,50%
Carnes galos e galinhas	376.494	4,16%	14,26%
Motores elétricos 750w	299.666	3,31%	47,94%
Carnes outros animais	262.525	2,90%	3,47%
Prep.aliment. e conservas galos	255.364	2,82%	-9,50%
Motores elétricos 75kW	226.798	2,51%	23,72%

Fonte:MDIC

*variação janeiro a dezembro de 2010/2011

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

Permanece os Estados Unidos como principal parceiro de Santa Catarina nas exportações. Sua participação vem caindo acentuadamente, de 23% nos últimos anos para 10,96% em 2011. O Estado aumentou sua parceria com outros países, reduzindo sua dependência com os norte americanos. O Japão é o segundo maior comprador dos produtos catarinenses, com movimento de US\$ 684 milhões no ano, incremento de 42,76%. A Argentina, terceiro maior parceiro e com US\$ 678,5 milhões, teve uma variação positiva de 23,30% em 2011. A China cresceu substancialmente suas compras do Estado atingindo 51,61% sendo a quinta nação em valores nas exportações estaduais. A Holanda registrou um incremento de apenas 1,10% mas permanece entre os quatro principais países nos negócios com o Estado.

Continua a União Européia como principal bloco econômico nos negócios catarinenses, no ano de 2011, respondendo por 25,20% do total das exportações estaduais e com um volume de US\$ 2,28 bilhões. Em seqüência vem a Ásia com 20,74% de participação e o Mercosul com 11,85%, tendo ultrapassado os Estados Unidos.

**Principais Países de Destino das Exportações
Janeiro a Dezembro de 2011**

Países	US\$ FOB mil	Part. %	Var. %*
Estados Unidos	992.441	10,96%	9,59%
Japão	684.398	7,56%	42,76%
Argentina	678.511	7,50%	23,30%
Holanda	640.723	7,08%	1,10%
China	410.297	4,53%	51,61%
Reino Unido	368.912	4,08%	22,84%
Alemanha	367.067	4,06%	20,44%
Rússia	287.251	3,17%	30,42%
Hong Kong	280.591	3,10%	37,36%
México	280.402	3,10%	-2,42%

Fonte:MDIC

* variação janeiro a dezembro 2010/2011

EXPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO

Permanece Santa Catarina como terceiro colocado do País e primeiro na Região Sul, no ranking das exportações por fator agregado (produtos industrializados), correspondendo a 54,31% do total das exportações catarinenses.

**Exportações por Fator Agregado-UF
Janeiro a Dezembro de 2011**

Ranking	Estados	Export. Fat. Agreg US\$ mil FOB	Total Exportações US\$ mil FOB	% Fator Agrg. e Tot. Exp.
1º	São Paulo	53.337.814	59.909.271	89,03%
2º	Bahia	8.221.538	11.016.299	74,63%
3º	Santa Catarina	4.916.036	9.051.047	54,31%
4º	Paraná	9.056.689	17.394.228	52,07%
5º	Rio Grande do Sul	9.966.123	19.427.102	51,30%
6º	Minas Gerais	14.346.793	41.392.937	34,66%
7º	Rio de Janeiro	8.692.835	29.445.494	29,52%
8º	Espírito Santo	3.862.935	15.158.503	25,48%
9º	Pará	3.966.306	18.336.604	21,63%
10º	Mato Grosso	859.454	11.099.523	7,74%
-	Brasil	128.522.437	256.039.575	50,20%

Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

O cátodo de cobre continua como o principal produto importado pelo Estado. Responde por 10,62% do total das importações. Em valor (US\$ 1,57 bilhão), está distanciado do segundo colocado, os polietilenos (US\$ 254,8 milhões). O alumínio bruto teve um crescimento relevante de 414,34% em 2011, atingindo a cifra de US\$ 133,5 milhões. A importação do polipropileno cresceu 52,85%, no período.

**Principais Produtos Importados
Janeiro a Dezembro de 2011**

Produtos	US\$ mil	Part.	Var.%*
Cátodos de cobre	1.577.610	10,62%	10,86%
Polietilenos	254.850	1,72%	6,97%
Polímeros de etileno	199.458	1,34%	8,33%
Fio de fibras artificiais	179.240	1,21%	9,90%
Policloreto de vinila	176.563	1,19%	28,44%
Polipropileno	176.509	1,19%	52,85%
Pneus p/ ônibus ou caminhões	161.138	1,08%	32,59%
Fio de poliésteres	140.475	0,95%	-3,86%
Alumínio	133.551	0,90%	414,34%
Fios de cobre	131.393	0,88%	15,56%

Fonte:MDIC

*variação janeiro a dezembro de 2010/2011

PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

A China continua como o principal país vendedor para o Estado (mais que o dobro do segundo colocado). Sua participação, no total das importações estaduais, permanece em crescimento (de 18,53% em 2007 para 26,78% em 2011). O incremento de seus negócios com Santa Catarina foi de 28,09% no ano de 2011, em relação ao ano de 2010. A balança comercial do Estado com a China, atualmente, já equivale a mais de 61% do déficit total da balança comercial catarinense (US\$ 3,58 bilhões). Em junho o percentual era de aprox. 55%, demonstrando que aquele país vem colocando mais seus produtos, em detrimento dos produtos catarinenses. É, certamente, o principal fator da desindustrialização de Santa Catarina e do Brasil.

O Chile é o segundo parceiro do Estado com um volume de US\$ 1,5 bilhão e 10,42% de participação e a Argentina é o terceiro com 8,47%. O Peru ampliou seus negócios em 66,05% e a Alemanha em 37,73%.

O principal bloco econômico nas importações catarinenses é a Ásia com 43,06% de participação. A ALADI vem em segundo com 19,11% e a União Européia em terceiro (13,32%).

**Principais Países de Origem das Importações
Janeiro a Dezembro de 2011**

Países	US\$ mil	Particip.%	Var. % *
China	3.977.652	26,78%	28,09%
Chile	1.547.762	10,42%	7,77%
Argentina	1.258.056	8,47%	16,44%
Estados Unidos	987.401	6,65%	14,87%
Alemanha	686.067	4,62%	37,73%
Peru	546.369	3,68%	66,05%
Coréia do Sul	446.623	3,01%	5,78%

Fonte:MDIC

*variação janeiro a dezembro 2010/2011

Santa Catarina importa 81,06% de bens destinados à indústria e apenas 18,66% de bens de consumo.

**Importações Catarinenses – Participação
Janeiro a Dezembro/2011**

Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo
18,95%	62,11%	18,66%

Fonte:MDIC

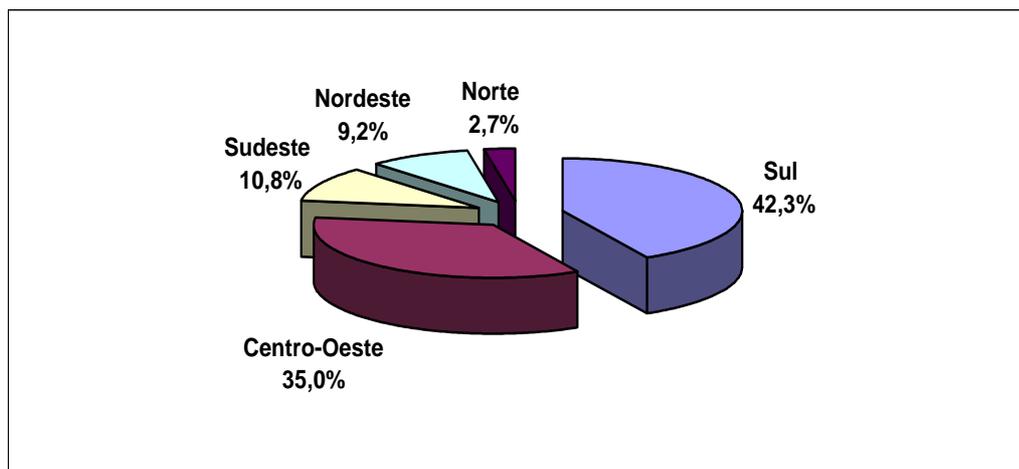
AGRONEGÓCIO

Segundo o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do IBGE, a estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, em 2011, é de 159,9 milhões de toneladas, superior em 6,9% à safra recorde de 2010 (149,6 milhões de toneladas). A área colhida foi de 48,7 milhões de hectares, um acréscimo de 4,7% em relação ao ano anterior.

As três principais culturas são o arroz, o milho e a soja, que somadas representam 90,3% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no ano.

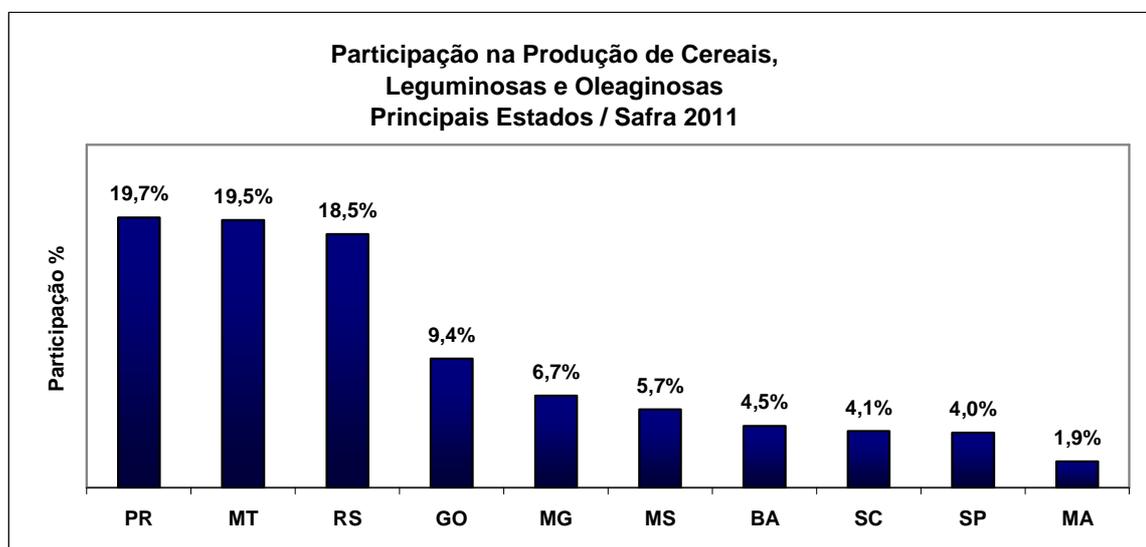
Entre as Grandes Regiões, a Região Sul tem a maior participação (42,3%) com produção de 67,6 milhões de toneladas. Em seguida a Região Centro-Oeste com 35,0%, Sudeste (10,8%), Nordeste (9,2%) e Norte (2,7%). Todas as regiões tiveram incremento em sua produção.

**Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas
Grandes Regiões
Participação na Produção – Safra 2011**



Fonte: GCEA -IBGE

No ranking dos maiores produtores de cereais, leguminosas e oleaginosas do Brasil, Santa Catarina recuperou a 8ª colocação que havia perdido ano passado, representando 4,1% da produção nacional, ultrapassando São Paulo. O líder é o Paraná com participação de 19,7%.



Fonte: GCEA/IBGE

Posição de Santa Catarina na Produção Nacional

Produto	Posição SC
Alho	4º
Arroz	2º
Banana	3º
Batata	7º
Cebola	1º
Feijão	6º
Fumo	2º
Maçã	1º
Mandioca	13º
Milho	8º
Soja	9º
Tomate	7º
Trigo	3º
Uva	6º

Fonte: IBGE / GCEA – Safra 2010

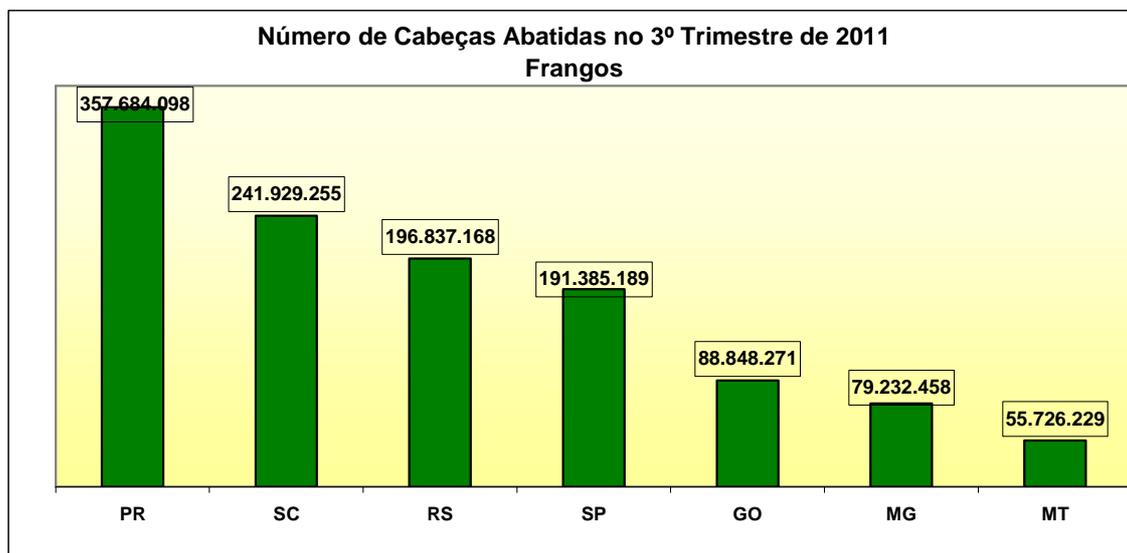
Santa Catarina continua liderando a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em toneladas por hectare (4,86 t/ha) entre os principais estados da Federação, representando maior produtividade por área. É campeão em produção e produtividade, sendo o 1º na produção de cebola e maçã, 2º na produção de arroz e fumo, 3º em trigo e banana, e 4º em alho.

Principais Estados Produção Toneladas/Hectare Safra 2011

Ranking	Estado	Área Produtiva (ha mil)	Produção (t) mil	Produção/ Área (t) mil
1ª	Santa Catarina	1.333	6.477	4,86
2ª	Rio Grande do Sul	7.544	29.613	3,93
3ª	Minas Gerais	2.819	10.697	3,79
4ª	São Paulo	1.697	6.351	3,74
5ª	Goiás	4.123	15.042	3,65
6ª	Paraná	8.701	31.530	3,62
7ª	Mato Grosso	9.624	31.229	3,24
8ª	Mato Grosso do Sul	2.894	9.190	3,18
9ª	Bahia	2.795	7.121	2,55
10ª	Rio de Janeiro	13	29	2,23
11ª	Maranhão	1.488	3.006	2,02
12ª	Espírito Santo	54	99	1,83
13ª	Pernambuco	529	263	0,50
	Brasil	48.677	159.869	3,28

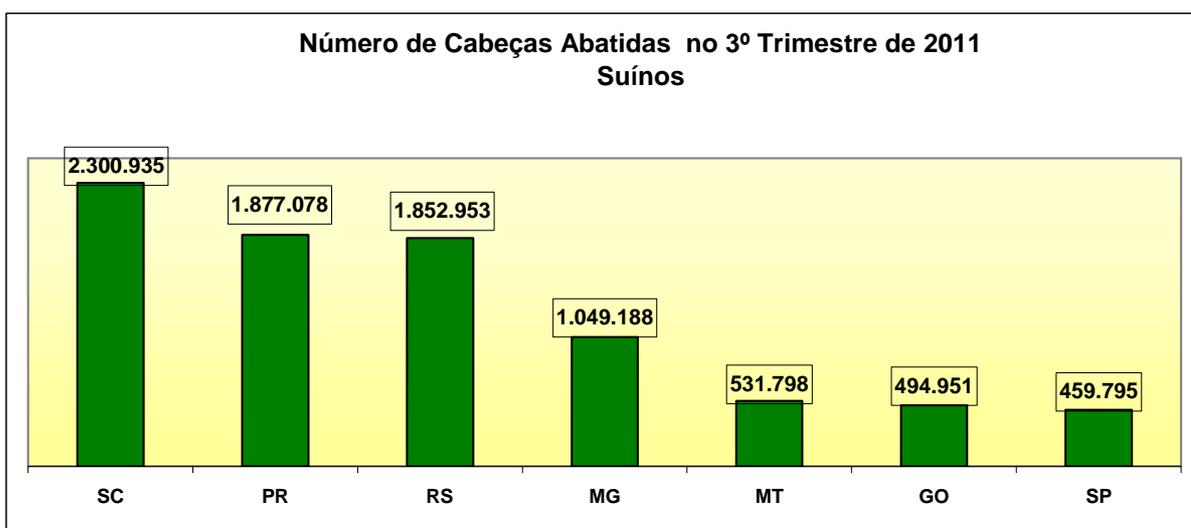
Fonte: IBGE/GCEA

Permanece Santa Catarina como segundo colocado no abate de frangos, com 241.929.255 cabeças no 3º trimestre de 2011 (últimos dados informados pelo IBGE). O Paraná é o primeiro. O maior crescimento no abate de frangos nesse trimestre, comparando com igual trimestre de 2010 foi de Goiás com 17,2%. Em seguida, entre os principais estados, coube à Bahia (14,5%). Santa Catarina teve incremento de 4,4%. O Brasil cresceu 5,0%.



Fonte: IBGE /GCEA

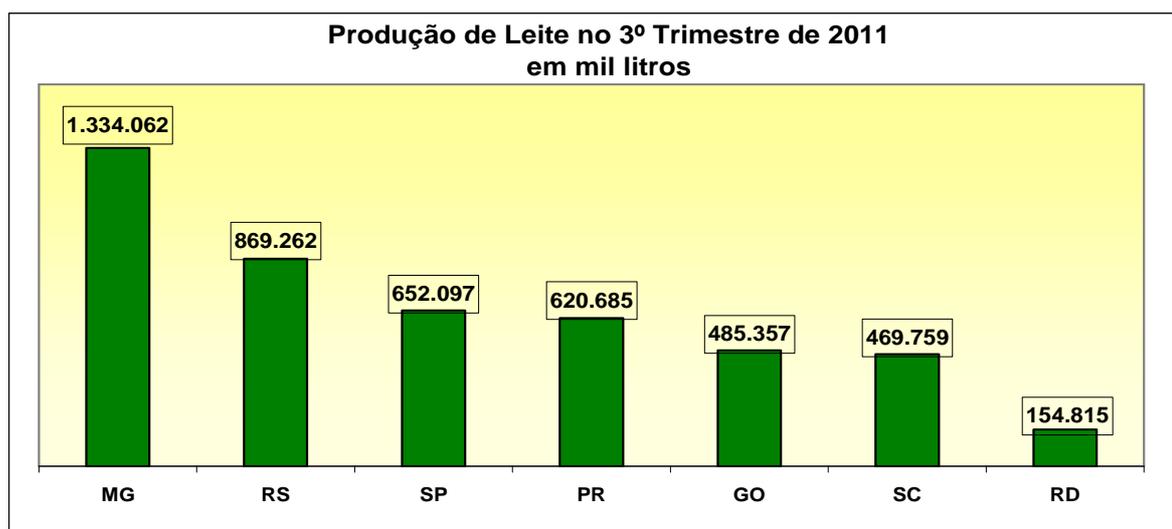
O Estado continua líder na produção de suínos, com um total de 2.300.935 cabeças abatidas no 3º trimestre de 2011. Em segundo lugar vem o Paraná, com 1.877.078 cabeças, seguido pelo Rio Grande do Sul (1.852.953). Os maiores crescimentos nesse trimestre, em relação igual trimestre de 2010 foram: Paraná (35,5%) e Minas Gerais (9,1%). O Estado cresceu 3,1% e o País 9,1%.



Fonte: IBGE/GCEA

Santa Catarina é o sexto maior produtor de leite do país, tendo produzido, no 3º trimestre de 2011, um total de 469,7 milhões de litros.

São Paulo teve o maior crescimento na produção de leite no terceiro trimestre deste ano (13,4%) e Santa Catarina ficou em segundo com 9,2%.



Fonte: IBGE / GCEA

PESCADO E MARICULTURA

De acordo com últimos dados publicados pela EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - o Estado está entre os maiores produtores de peixes de água doce do País, mesmo dispondo de apenas 1,2% do território nacional. Os principais produtores de peixes em 2010 foram o Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Ceará, Paraná e Mato Grosso.

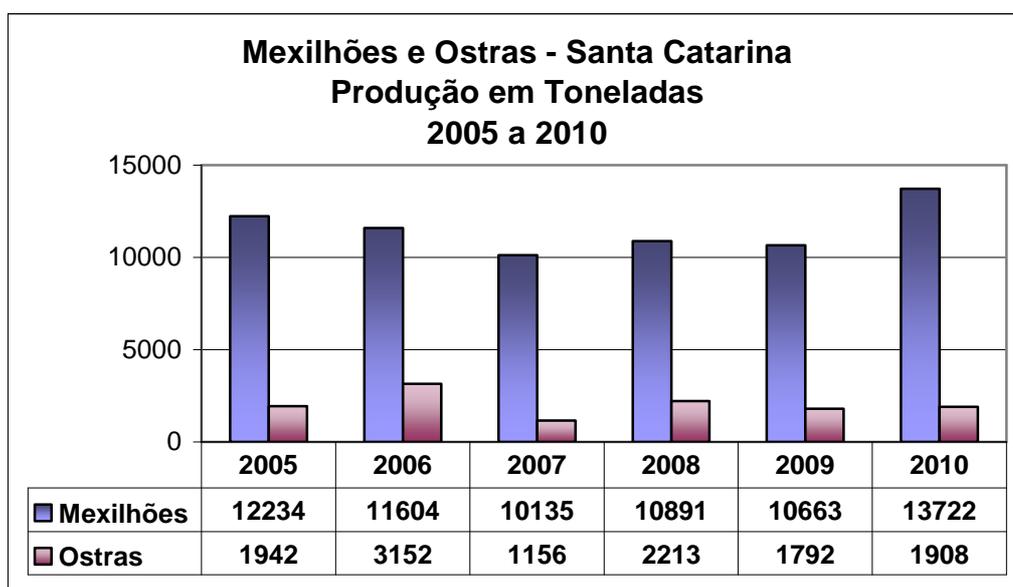
A maior parte dos cultivos vem sendo feita em propriedades familiares. Dos 23.973 produtores envolvidos, 21.623 são da chamada piscicultura amadora. A produção total estimada de peixes em Santa Catarina foi de 28 mil toneladas, com uma renda de aproximadamente R\$ 84 milhões.

Ainda, segundo a EPAGRI, a produção total de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras) comercializados por Santa Catarina em 2010 foi a maior já registrada, sendo comercializadas 15.635 toneladas, um

aumento de 25,5% em relação ao ano anterior. Envolvendo quase 700 maricultores, gerou uma receita bruta de aproximadamente R\$ 38 milhões para o Estado.

A comercialização de mexilhões, na safra 2010 (últimos dados divulgados), foi de 13.722 toneladas, incremento de 28,69% em relação à safra anterior. A comercialização de ostras aumentou 6,49% em relação a 2009, totalizando uma produção de 1.908 toneladas.

Palhoça destaca-se como o maior produtor de mexilhões do Estado, enquanto Florianópolis se destaca como o maior produtor de ostras.



Fonte: EPAGRI

Principais Produtores Catarinenses de Ostras
2010

Ranking	Município	Prod (t)
1º	Florianópolis	1477
2º	Palhoça	180
3º	São José	126
4º	Porto Belo	32
5º	Biguaçu	26

Fonte: EPAGRI

Principais Produtores Catarinenses de Mexilhão
2010

Ranking	Município	Prod (t)
1º	Palhoça	7820
2º	Penha	2720
3º	Bombinhas	936
4º	São José	840
5º	Florianópolis	649

Fonte: EPAGRI

TURISMO

Segundo a Santur – Santa Catarina Turismo, o Estado recebe mais de 5 milhões de turistas anualmente, sendo 10% a 12% turistas estrangeiros e os demais originários dos estados da Federação, em sua maioria gaúchos, paranaenses e paulistas.

Entre os estrangeiros, a maioria é argentino. Em menor escala temos os chilenos, uruguaios, paraguaios, franceses e americanos.

A previsão é de um incremento de 15% na demanda turística para a temporada 2011/2012.

A receita com os turistas gira em torno de 2% do PIB catarinense.

Santa Catarina foi eleita, em 2011, pelo quinto ano consecutivo, o melhor destino turístico do Brasil.

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

O PIB catarinense teve queda (-0,1%) em 2009 (o PIB dos estados é divulgado com dois anos de atraso), enquanto que o brasileiro registrou -0,3%. O valor do PIB do Estado atingiu a importância de R\$ 129,8 bilhões.

Sua participação no PIB brasileiro caiu de 4,1% em 2008, para 4,0% em 2009, tendo sido ultrapassado pela Bahia e Distrito Federal, baixando da 6ª para a 8ª colocação. Quanto ao PIB per capita, Santa Catarina permanece na quarta colocação do País e líder da Região Sul com R\$ 21.214,53 em valor.

Em 2009, o PIB catarinense, brasileiro e de outros estados tiveram queda, em virtude da crise financeira mundial. Santa Catarina sofreu, ainda, com efeitos climáticos adversos no final de 2008, que refletiram no ano seguinte. As estimativas do PIB catarinense, para 2010, estão sendo revistas. No momento a previsão é de crescimento de 7,5% para o brasileiro e 5,0% para Santa Catarina.

As últimas estimativas para o PIB brasileiro são:

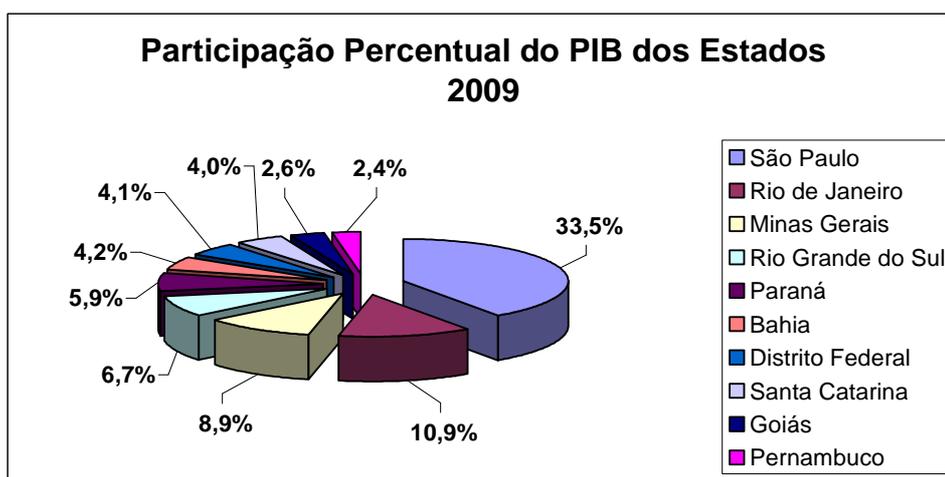
2011 > 2,7% e 2012 > 3,00%. Fonte: BACEN-Focus

Santa Catarina não tem essas estimativas.

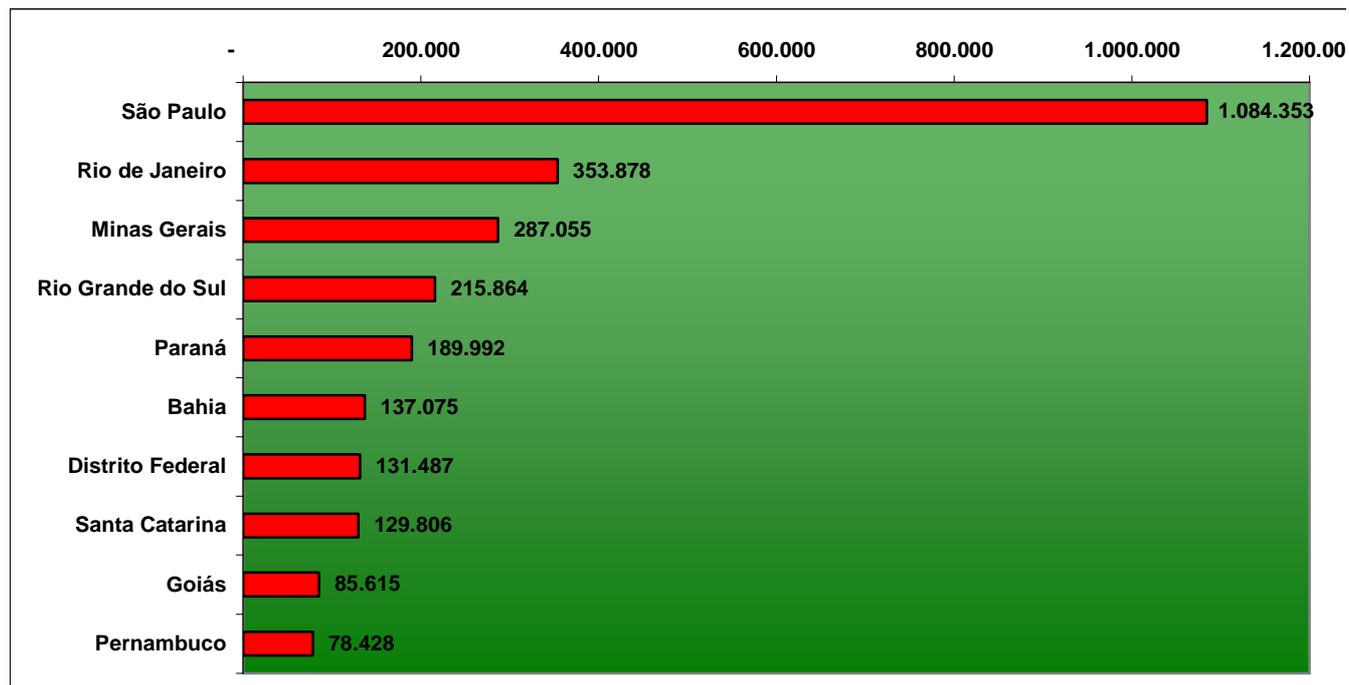
PIB Brasil e Santa Catarina

ANOS	BRASIL			SANTA CATARINA		
	R\$milhões	Var.Real %	Per capita R\$	R\$ milhões	Var.real %	Per capita R\$
2002	1.477.822	2,7	8.378,00	55.732	2,0	9.969,00
2003	1.699.948	1,1	9.498,00	66.849	1,0	11.764,00
2004	1.941.498	5,7	10.692,00	77.393	7,5	13.403,00
2005	2.147.239	3,2	11.658,00	85.316	1,6	14.543,00
2006	2.369.484	4,0	12.688,00	93.147	2,6	15.633,00
2007	2.661.345	6,1	14.465,00	104.623	6,0	17.834,00
2008	3.031.864	5,2	15.989,75	123.283	3,0	20.368,64
2009	3.239.404	-0,3	16.917,66	129.806	-0,1	21.214,53
2010 *	3.674.964	7,5	19.016,38	135.899	5,0	21.486,00

Fonte: IBGE -Contas Nacionais
*estimativa (em revisão)

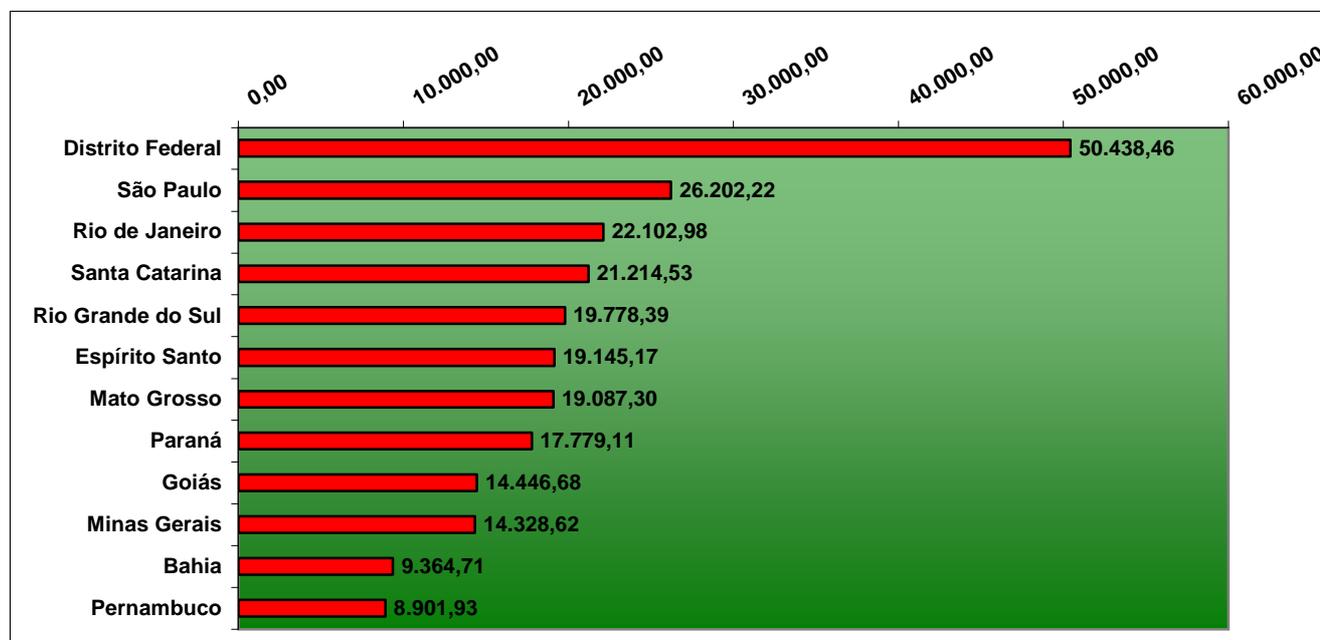


PIB dos Principais Estados – R\$ milhões Ano 2009



Fonte: IBGE

PIB per Capita dos Principais Estados (em reais) – 2009



Fonte: IBGE

Por atividade econômica, de 2008 para 2009, a agropecuária teve leve crescimento na participação do PIB estadual, passando de 8,04% para 8,20%. A indústria diminuiu sua participação em 1,63 ponto percentual, enquanto que o setor de serviços reduziu de 48,13% para 42,30%. O comércio teve desempenho relevante, tendo crescido de 9,40% para 16,70% na participação. No Brasil, o destaque também foi para o crescimento na participação do comércio que alcançou +3,53 pontos percentuais.

PIB por Atividade Econômica - 2009

	S.CATARINA		BRASIL	
	R\$ milhões	Part.%	R\$ milhões	Part.%
Agropecuária	10.644	8,20	181.407	5,60
Indústria	42.576	32,80	868.160	26,80
Serviços	54.908	42,30	1.784.911	55,10
Comércio	21.678	16,70	404.926	12,50
TOTAL	129.806	100,00	3.239.404	100,00

Fonte: IBGE

**Últimos Resultados Apresentados pelo FMI para o
Crescimento do PIB em Percentual**

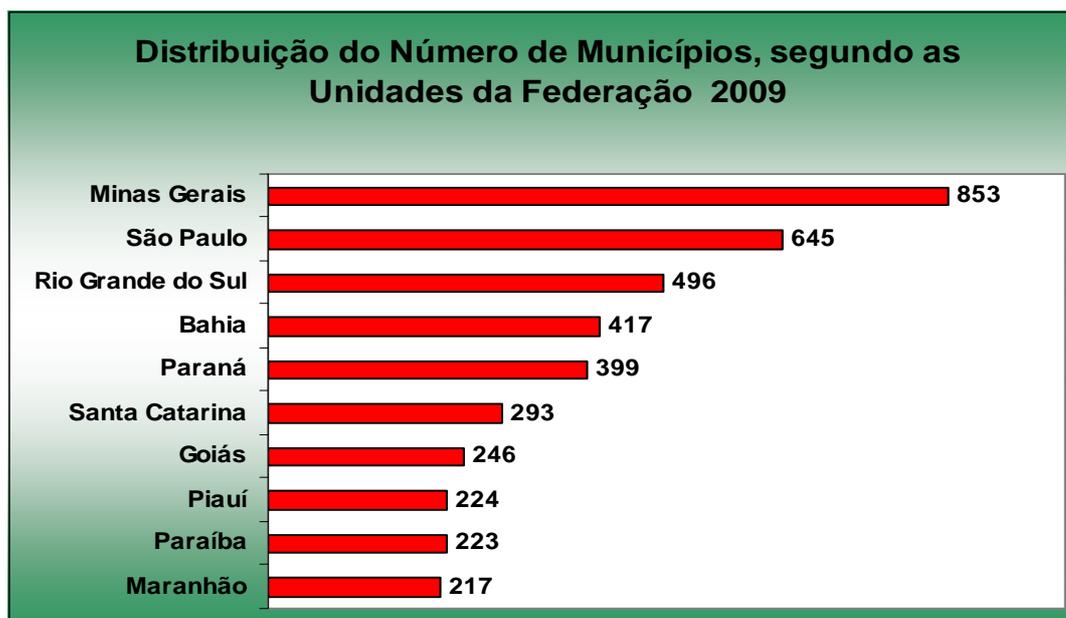
	2010	2011*	2012*
Mundo	5,2%	3,8%	3,3%
Estados Unidos	3,0%	1,8%	1,8%
Alemanha	3,6%	3,0%	0,3%
França	1,4%	1,6%	0,2%
Itália	1,5%	0,4%	-2,2%
Espanha	-0,1%	0,7%	-1,7%
Japão	4,4%	-0,9%	1,7%
Reino Unido	2,1%	0,9%	0,6%
Canadá	3,2%	2,3%	1,7%
Rússia	4,0%	4,1%	3,3%
China	10,4%	9,2%	8,2%
Índia	9,9%	7,4%	7,0%
Brasil	7,5%	2,9%	3,0%
México	5,4%	4,1%	3,5%

Fonte: FMI

* Projeções

O PIB catarinense é, aproximadamente, igual a soma dos PIBs do Paraguai, Uruguai e Bolívia, juntos.

Santa Catarina possui 293 municípios, estando em sexto lugar na classificação dos estados brasileiros com maior número de municípios.



Fonte: IBGE

Dos 293 municípios catarinenses, os que apresentaram os maiores PIB, em 2009, foram: Joinville com R\$ 13,3 bilhões, Itajaí (R\$ 10,9 bilhões), Florianópolis (R\$ 8,3 bilhões), Blumenau (R\$ 7,7 bilhões) e Jaraguá do Sul (R\$ 4,7 bilhões). Esses cinco municípios estão entre os cem com maior PIB do País, possuem 24,8% da população catarinense e contam com 34,6% de participação no PIB estadual.

Santa Catarina é o único Estado que não possui como capital o município com maior PIB. Florianópolis possui o terceiro maior PIB do Estado, encontra-se em 21º no ranking das capitais brasileiras e possui 6,4% do PIB catarinense.

Na lista dos 30 maiores municípios da Região Sul em relação ao Produto Interno Bruto, Santa Catarina possui 7, sendo eles: Joinville (4º); Itajaí (8º); Florianópolis (10º); Blumenau (11º); Jaraguá do Sul (20º); São José (24º); São Francisco do Sul (28º).

PIB – Principais Municípios -2009

Municípios	PIB - R\$ bilhões	Ranking Nacional
Joinville	13,3	32º
Itajaí	10,9	40º
Florianópolis	8,3	55º
Blumenau	7,7	60º
Jaraguá do Sul	4,7	97º

Fonte: IBGE

O maior PIB *per capita* do Estado pertence a São Francisco do Sul (R\$ 82.984) seguido de Itajaí com R\$ 63.170. Florianópolis ocupa a 74ª posição no Estado, porém é a oitava capital com maior PIB *per capita* do país.

Maiores em PIB per capita

Municípios	PIB per capita(R\$)	Habitantes	Ranking Nacional
S.Francisco do Sul	82.984	40.030	24º
Itajaí	63.170	172.081	42º
Treze Tílias	52.702	6.004	56º
Guaramirim	41.575	31.910	97º

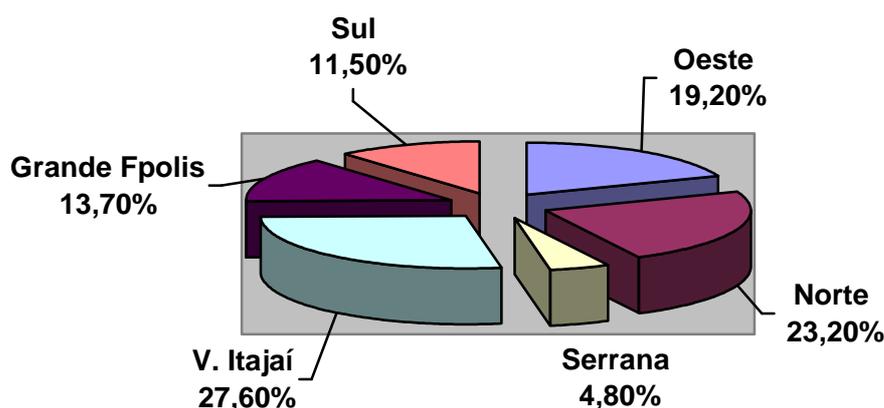
Fonte: IBGE

A maior participação, em 2009, no PIB catarinense cabe à mesorregião do Vale do Itajaí com 27,60%. Em seguida vem a mesorregião do Norte Catarinense com 23,20%. A menor participação cabe à mesorregião Serrana (4,80%).

Em relação ao ano de 2008, as mesorregiões que reduziram sua participação no PIB do Estado foram: Oeste (-0,62 pontos percentuais) e Norte Catarinense (-0,67 p.p.). As outras aumentaram sendo: Sul (+0,55 pontos percentuais), Vale do Itajaí (+0,66 p.p.), Grande Florianópolis (+0,03 p.p.) e Serrana (+0,05 p.p.).

PIB nas Mesorregiões – 2009

Participação %



PROGRAMA PRÓ-EMPREGO

Programa de incentivo à indústria, ao comércio e a alguns setores essenciais de serviços, foi constituído pela Lei 13.992 e regulado pelo Decreto 105 de 2007, com o intuito de promover a geração de emprego e renda no território catarinense.

Empreendimentos de relevante interesse socioeconômico como a construção de centrais geradoras de energia, tanto hidráulica como eólica, implantação de shopping centers, construção e ampliação de empresas comerciais e industriais, construção e ampliação de hospitais, incentivo à indústria madeireira mobiliária, etc, tornaram o programa uma alavanca de desenvolvimento à indústria e comércio estaduais.

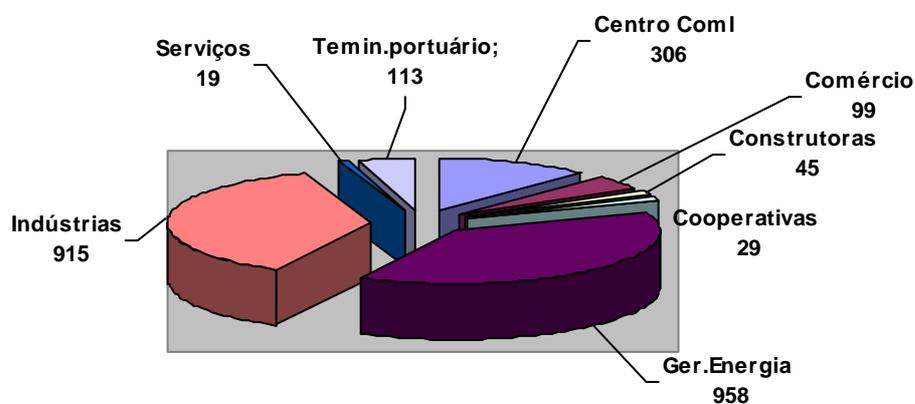
Foram necessárias algumas correções de rumo no programa que já vinham sendo articuladas em conjunto com a FIESC, eliminando-se o benefício à importação de produtos, o que inicialmente facilitara a contenção do preço das mercadorias, mas a médio prazo poderia vir a prejudicar o setor produtivo.

Na fase atual o programa está concentrado na implantação, ampliação e reforma de unidades industriais e comerciais bem como de geração de energia e de centros de distribuição, além de aquisição de matéria prima e bens do ativo dentro do estado, procurando promover a produção catarinense.

As informações básicas podem ser obtidas no site www.sef.sc.gov.br no ícone do Programa Pró-Emprego.

Em 2011, o programa teve 99 processos concedidos, com estimativa de geração de 16 mil empregos e investimentos em torno de R\$ 2,5 bilhões.

Pró-Emprego – Investimentos por Setores - R\$ milhões



Fonte: Pró-Emprego

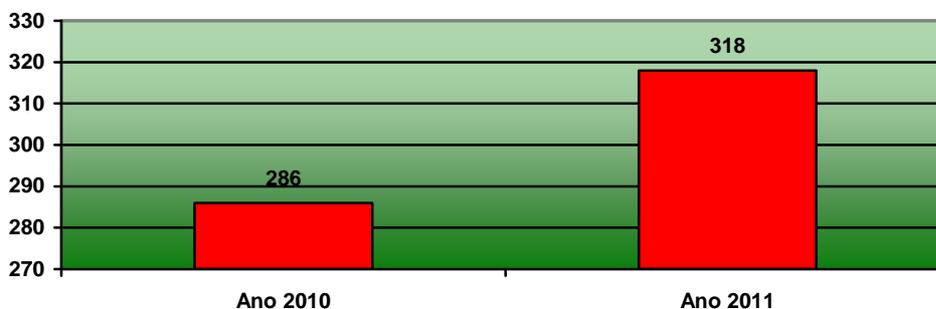
FUNDOSOCIAL

O FUNDOSOCIAL é um fundo de natureza financeira, constituído com a reserva de recursos públicos, que visa financiar programas e ações de inclusão e promoção social.

Foi criado em fevereiro de 2005, através da Lei 13.334 e alterado pelas Leis nº13.633. de 20.12.05 e Lei 14.876/09 (Art. 2º). Gerar empregos e renda, combater o êxodo rural, capacitar trabalhadores, reduzir o déficit habitacional, prevenir doenças e a mortalidade infantil são alguns exemplos dos objetivos do FUNDOSOCIAL.

A arrecadação do FUNDOSOCIAL, em 2011, deduzidas as transferências aos municípios, atingiu R\$ 318 milhões, incremento de 11,28% em relação ao ano de 2010.

Arrecadação do FUNDOSOCIAL R\$ milhões



Fonte: DCOG

SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE

O objetivo principal do SEITEC é estimular o financiamento de projetos culturais, turísticos e esportivos, especialmente por parte de contribuintes do ICMS.

Os objetivos específicos são: prestar apoio financeiro e financiamento de projetos de infraestrutura; apoio para realização de projetos específicos apresentados por pessoas físicas, jurídicas de direito privado e órgãos públicos estaduais e municipais.

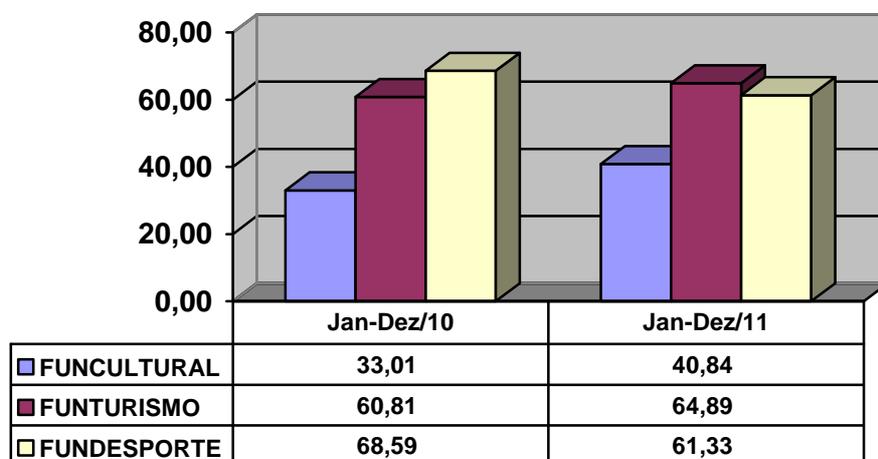
Em 2011, as aplicações na cultura, turismo e esporte atingiram o montante de R\$ 167 milhões, crescimento de 2,87% em relação ao ano de 2010.

Legislação:

- Lei 13.336/05
- Decreto 1.291 de 18 de abril de 2008
- Instruções Normativas

Demais informações no site [www.sol.sc.gov.br/ seitec](http://www.sol.sc.gov.br/seitec)

**SEITEC – Aplicações
R\$ milhões**



Fonte: SOL – Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte

PRODEC – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE

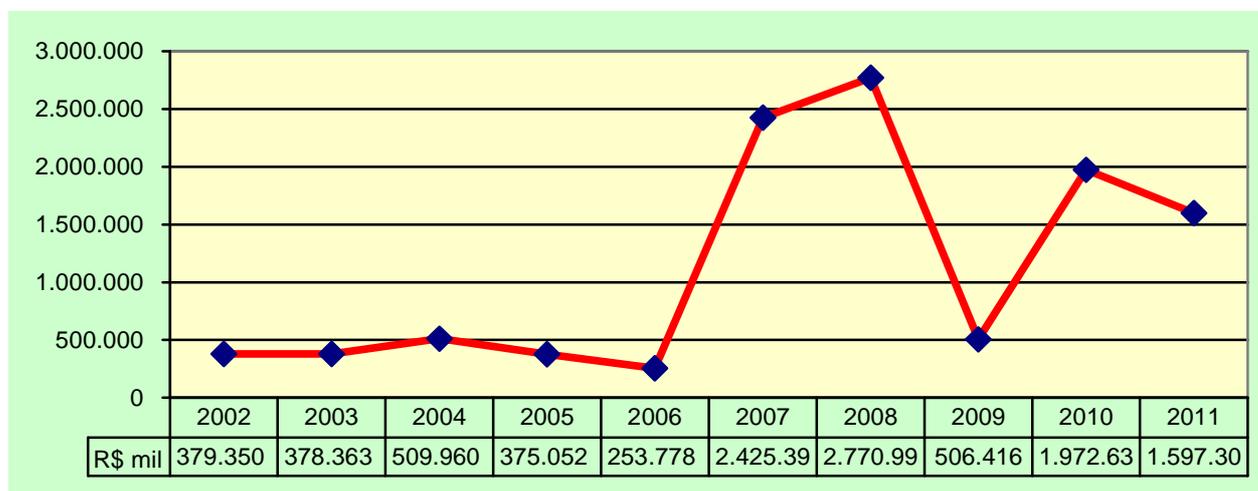
O PRODEC, cuja legislação está baseada na Lei nº 13.342, de 10 de março de 2005, é um programa com a finalidade de conceder incentivo

à implantação ou expansão de empreendimentos industriais e comerciais, que vierem a produzir e gerar emprego e renda no Estado de Santa Catarina.

Os incentivos são: postergação do montante equivalente a um percentual do valor do incremento do ICMS gerado pelo empreendimento incentivado; prazo para fruição dos incentivos; carência para o início da amortização;

Conforme a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, em 2011, ingressaram no programa 35 empresas, com a estimativa de 4.887 empregos e R\$ 1,59 bilhão em investimentos.

Investimentos - PRODEC R\$ mil



Fonte: SDS - Prodec

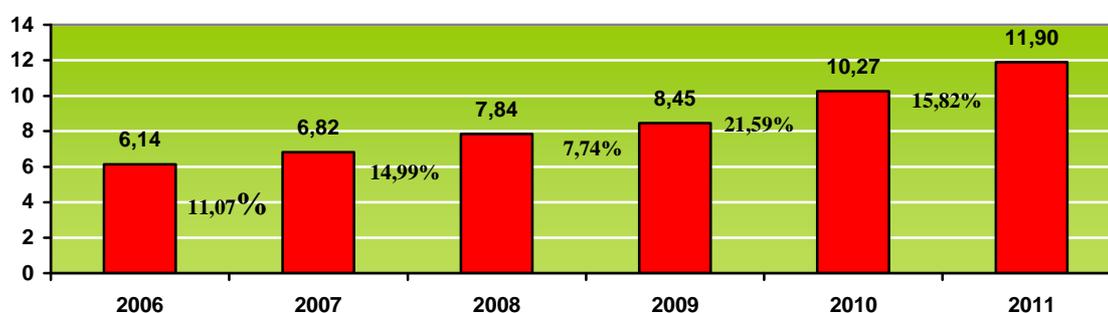
GESTÃO FISCAL

ICMS – IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, DE TRANSPORTE INTERESTADUAL, INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO

O ICMS é o maior tributo do Estado, em valores.

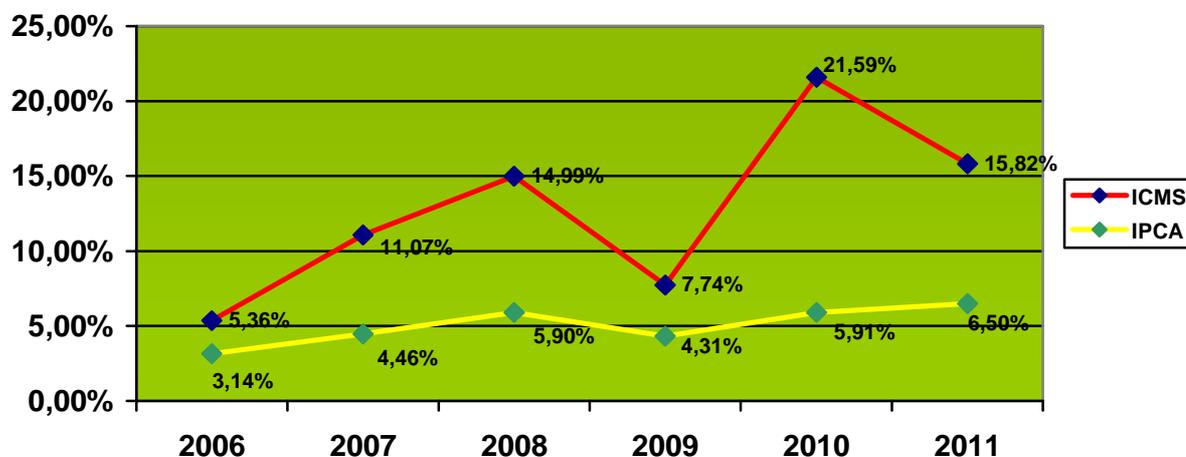
A arrecadação do ICMS, em 2011, cresceu 15,82%, em relação a 2010, atingindo a cifra de R\$ 11,90 bilhões, em valores correntes. Foi o segundo maior crescimento dos últimos 6 anos. A inflação, neste ano, foi de 6,50% (IPCA-IBGE).

Arrecadação ICMS
R\$ bilhões (valores correntes)
Anos 2006 a 2011



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral -DCOG

Arrecadação ICMS x Inflação IPCA
Crescimento Percentual
Anos 2006 a 2011



Fonte: DCOG

Arrecadação ICMS – R\$ Milhões
Valores Correntes Brutos
Janeiro a Dezembro

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan-Dez
2011	1.003	905	923	973	952	953	928	1.068	1.040	1.020	1.058	1.077	11.900
2010	861	738	769	869	789	826	833	844	893	934	933	985	10.275
Var.%	16,50%	22,62%	20,03%	11,96%	20,65%	15,38%	11,40%	26,54%	16,46%	9,20%	13,39%	9,34%	15,82%

Fonte: DCOG

REPASSE DO ICMS

Segundo a Constituição Estadual, os municípios têm direito a repasses equivalentes a 25% da arrecadação de ICMS auferida pelo Estado, com base em índices de rateio.

O maior valor de repasse do ICMS recebido continua com Joinville, em 2011, num montante de R\$ 294,4 milhões e 9,43% de participação. Em seguida vem Itajaí com R\$ 185,2 milhões e 5,93% de participação, Blumenau com 5,15%, Jaraguá do Sul (4,27%) e Florianópolis (3,69%).

REPASSE DO ICMS AOS MUNICÍPIOS

Janeiro a Dezembro de 2011

Município	Valor R\$ mil	Participação %
Joinville	294.465	9,43
Itajaí	185.242	5,93
Blumenau	160.846	5,15
Jaraguá do Sul	133.526	4,27
Florianópolis	115.265	3,69
São José	71.084	2,28
Chapecó	70.776	2,27
Lages	61.863	1,98
Brusque	58.010	1,86
Criciúma	55.821	1,79
São Francisco do Sul	46.378	1,48
Guaramirim	38.292	1,23
São Bento do Sul	35.464	1,14
Videira	34.992	1,12
Demais Municípios	1.761.674	56,40
Total do Estado	3.123.698	100,00

Fonte: DCOG/SEF

ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS

No ranking, entre os principais estados da Federação, Santa Catarina foi o quarto que mais cresceu na arrecadação do ICMS, em 2011, em comparação com o ano de 2010 e o primeiro da Região Sul. Em 2010, o Estado ocupava a mesma posição.

Arrecadação do ICMS- Estados - R\$ milhões Janeiro a Dezembro 2010/2011

Ranking	Estados	Jan-Dez/10	Jan-Dez/11	Crescimento %
1º	Espírito Santo *	6.965	8.465	21,54
2º	Goiás	8.170	9.875	20,87
3º	Pernambuco	8.411	9.926	18,01
4º	Santa Catarina **	10.976	12.746	16,13
5º	Paraná *	13.870	15.789	13,84
6º	São Paulo	92.317	102.139	10,64
7º	Rio de Janeiro	23.002	25.155	9,36
8º	Rio Grande do Sul *	17.893	19.473	8,83
9º	Bahia *	12.143	13.118	8,03
10º	Minas Gerais	27.188	29.219	7,47
	Brasil *	270.732	301.535	11,38

Fonte: COTEPE-Confaz

* estimativa **inclusive Fundos.

ARRECAÇÃO DO ICMS POR MUNICÍPIOS

Em 2011, a arrecadação do ICMS, apresenta o município de Florianópolis com o maior valor e participação de 18,24% da arrecadação total do Estado. Em seguida vem São Francisco do Sul com 9,57% de participação, Joinville (6,83%) e Itajaí (6,61%). De 2009 a 2011, os principais municípios que tiveram maior aumento na participação da arrecadação do ICMS foram: Joinville (+1,17 pontos percentuais), São José (+1,27 p.p) e Palhoça (+0,07 p.p.). As maiores quedas foram para Jaraguá do Sul (-0,60 p.p.), Lages (-0,46 p.p.) e São Francisco do Sul (-0,42 p.p.)

Tendo em vista que Florianópolis centraliza a arrecadação da Celesc S.A. e dos setores das telecomunicações, o ranking real da arrecadação é: 1º São Francisco do Sul, 2º Joinville, 3º Itajaí e 4º Florianópolis.

No ano de 2011, o maior crescimento na arrecadação do ICMS, em relação a 2010, pertence a São José com 57,72%. Em sequência vem

São Bento do Sul (40,76%), Joinville (38,85%), Guaramirim (26,86%), Tubarão (24,04%) e Pomerode (23,17%).

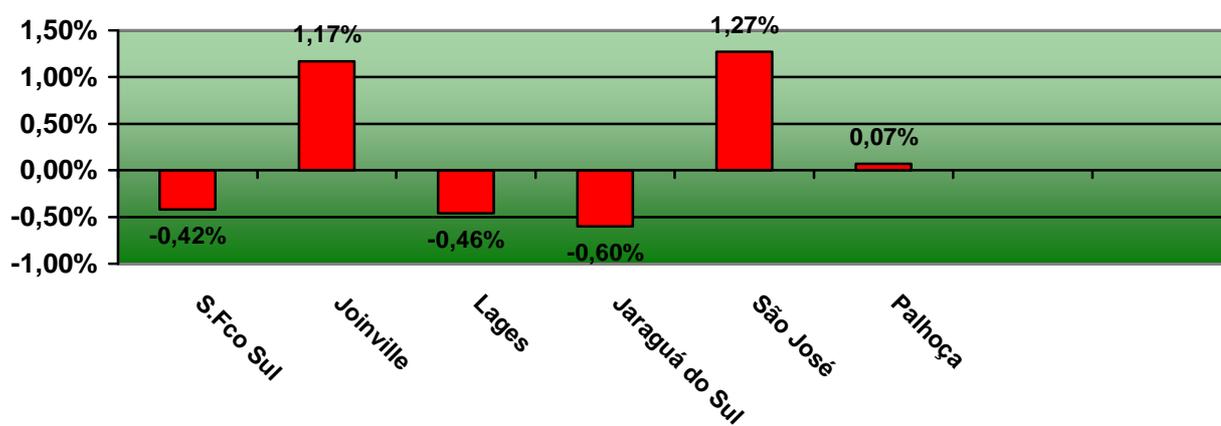
**Arrecadação do ICMS por Municípios
Janeiro a Dezembro 2011 - R\$ mil**

Municípios	Arrecadação	Part. %
Florianópolis*	2.169.943	18,24
São Francisco do Sul	1.138.851	9,57
Joinville	812.732	6,83
Itajaí	786.418	6,61
Blumenau	581.520	4,89
São José	411.427	3,46
Lages	281.602	2,37
Jaraguá do Sul	190.871	1,60
Palhoça	180.254	1,51
Criciúma	178.210	1,50
Brusque	177.225	1,49
Chapecó	166.970	1,40
Içara	114.927	0,97
Tubarão	112.710	0,95
São Bento do Sul	110.448	0,93
Antônio Carlos	86.048	0,72
Guaramirim	84.134	0,71
Gaspar	78.655	0,66
Navegantes	78.080	0,66
Pomerode	66.871	0,56
Outros municípios do Estado	1.889.604	15,88
Municípios de outros estados	2.202.169	18,51
TOTAL	11.899.669	100,00

Fonte: GERAR

* valores incluindo a centralização da arrecadação da Celesc e Telecomunicações

**Participação na Arrecadação
Var. % 2009/2011**



ARRECAÇÃO DO ICMS POR SETOR E SUBSETOR

A arrecadação do ICMS por subsetores, em 2011, apresenta os combustíveis, lubrificantes e gás combustível com a maior participação (17,01%). Em seguida vêm os setores de energia elétrica e gás para energia com 9,17% e telecomunicações (9,02%).

O maior crescimento na arrecadação, neste ano, comparativamente ao ano de 2010, coube ao subsetor mecânica e metalurgia com 57,14%. Depois, para a indústria de produtos alimentares (25,34%) e vestuário e calçados (23,26%). Os menores incrementos foram para a indústria têxtil (8,05%) e construção (6,93%). De 2009 a 2011, os subsetores que aumentaram sua participação foram: farmacoquímicos, vestuário e calçados, veículos e peças e mecânica e metalurgia. Os que apresentaram redução na participação foram os subsetores de combustíveis, energia e gás, telecomunicações, bebidas e têxtil.

Por setor de atividade econômica, a maior arrecadação pertence ao comércio com R\$ 5,62 bilhões e 47,21% de participação. Em seguida vem a indústria (R\$ 3,31 bilhões e 22,35% de participação), serviços (R\$ 2,92 bilhões e 24,53% de participação) e agropecuária com R\$ 45 milhões (0,38% de participação).

Arrecadação do ICMS por Setor de Atividade
Janeiro a Dezembro 2010/2011
R\$ mil

SETOR	Jan-Dez/10	Jan-Dez/11	Var.
Comércio	4.905.842	5.618.333	14,52%
Indústria	2.711.493	3.317.670	22,35%
Serviços	2.616.605	2.918.548	11,54%
Agropecuária	40.662	45.118	10,96%

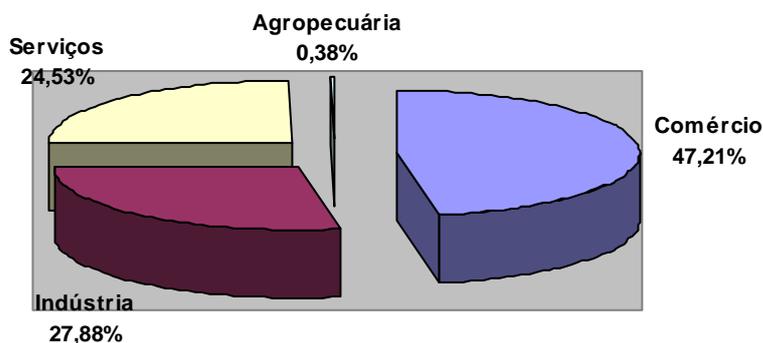
Fonte: GERAR

**Arrecadação ICMS por Subsetor
Janeiro a Dezembro de 2010/2011- R\$ mil**

Subsetores	2010	Participação %	2011	Participação %	Varição % 2010/2011
Combustíveis, Lubrificantes e Gás	1.815.826	17,67	2.024.263	17,01	11,48
Energia Elétrica e Gás	1.034.724	10,07	1.091.041	9,17	5,44
Telefonia e Telecomunicações	978.649	9,52	1.073.350	9,02	9,68
Farmacoquímicos, Veterinários e Indústria Química	623.386	6,07	722.052	6,07	15,83
Supermercados	622.822	6,06	699.024	5,87	12,23
Bebidas	582.778	5,67	658.526	5,53	13,00
Vestuário e Calçados	474.150	4,61	584.449	4,91	23,26
Mecânica e Metalurgia	370.735	3,61	582.573	4,90	57,14
Veículos e Acessórios	469.616	4,57	564.229	4,74	20,15
Utilidades Domésticas	316.956	3,08	366.335	3,08	15,58
Transportes	257.665	2,51	303.778	2,55	17,90
Construção	264.239	2,57	282.559	2,37	6,93
Indústria de Produtos Alimentares	201.196	1,96	252.174	2,12	25,34
Borracha e Plásticos	224.675	2,19	249.591	2,10	11,09
Indústria Têxtil	227.864	2,22	246.209	2,07	8,05
Fumo	159.840	1,56	177.887	1,49	11,29
Outros	1.649.486	16,05	2.021.632	16,99	22,56
Total	10.274.607	100,00	11.899.669	100,00	15,82

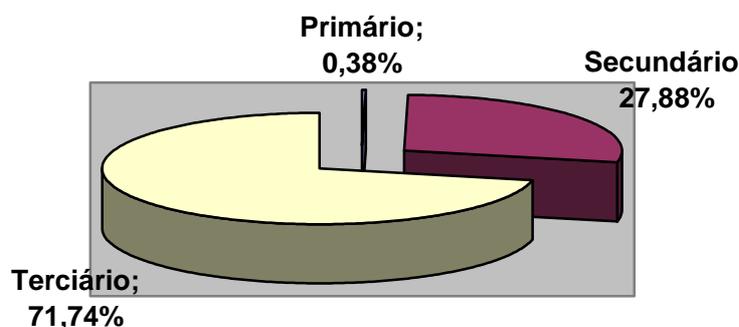
Fonte: GERAR – Gerência de Arrecadação

**Arrecadação do ICMS por Setor de Atividade
Ano/2011 - Participação %**



Fonte : GERAR

**Arrecadação do ICMS por Classe Econômica
Ano de 2011 – Participação %**



Fonte: GERAR

ARRECAÇÃO DO ICMS POR MESORREGIÕES

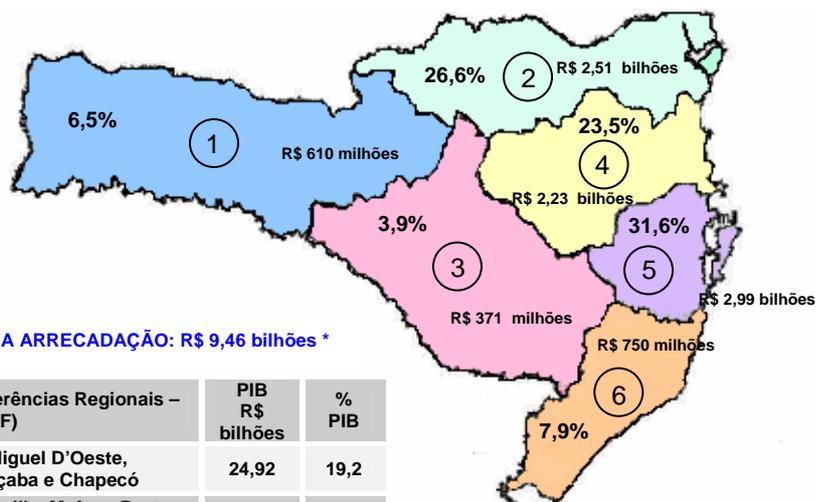
O Estado de Santa Catarina foi dividido em seis mesorregiões, segundo o IBGE: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul.

No ano de 2011, a arrecadação do ICMS no Estado apresentou a mesorregião da Grande Florianópolis com 31,6% do total arrecadado, atingindo um montante de R\$ 2,99 bilhões. Em seguida vem a mesorregião Norte com 26,6% e R\$ 2,51 bilhões; Vale do Itajaí com 23,5% e R\$ 2,23 bilhões; Sul com 7,9% e R\$ 750 milhões; Oeste com 6,5% e R\$ 610 milhões. A mesorregião Serrana tem a menor participação com 3,9% e R\$ 371 milhões.

Considerando que Florianópolis centraliza o ICMS arrecadado nos diversos municípios pela CELESC e pelas telecomunicações, a mesorregião Norte é a que possui a maior participação na arrecadação do Estado.

ARRECADAÇÃO ICMS – MESORREGIÕES – Ano 2011

Valores arrecadados e percentual da arrecadação



TOTAL DA ARRECADAÇÃO: R\$ 9,46 bilhões *

MESORREGIÕES (Gerências Regionais – SEF)		PIB R\$ bilhões	% PIB
1 – OESTE	S. Miguel D'Oeste, Joaçaba e Chapecó	24,92	19,2
2 – NORTE	Joinville, Mafra e Porto União	30,11	23,2
3 - SERRANA	Curitibanos e Lages	6,23	4,8
4 – VALE DO ITAJAÍ	Rio do Sul, Itajaí e Blumenau	35,83	27,6
5 – GRANDE FPOLIS	Grande Florianópolis	17,78	13,7
6 – SUL	Araranguá, Tubarão e Criciúma	14,93	11,5
TOTAL		129,80	100,0

SETORES COM MAIOR ARRECADAÇÃO POR MESORREGIÕES

OESTE - Laticínios e produção alimentícia;

NORTE - Plásticos, vestuário, metal-mecânico, combustíveis, lubrificantes e móveis;

SERRANA - Bebidas, papel e celulose;

V. ITAJAÍ- Têxtil, vestuário, fumo, combustíveis e lubrificantes

G.FPOLIS- Energia, telecomunicações, bebidas e supermercados;

SUL - Cerâmica, produtos químicos e supermercados.

Fonte: SEF e SPG

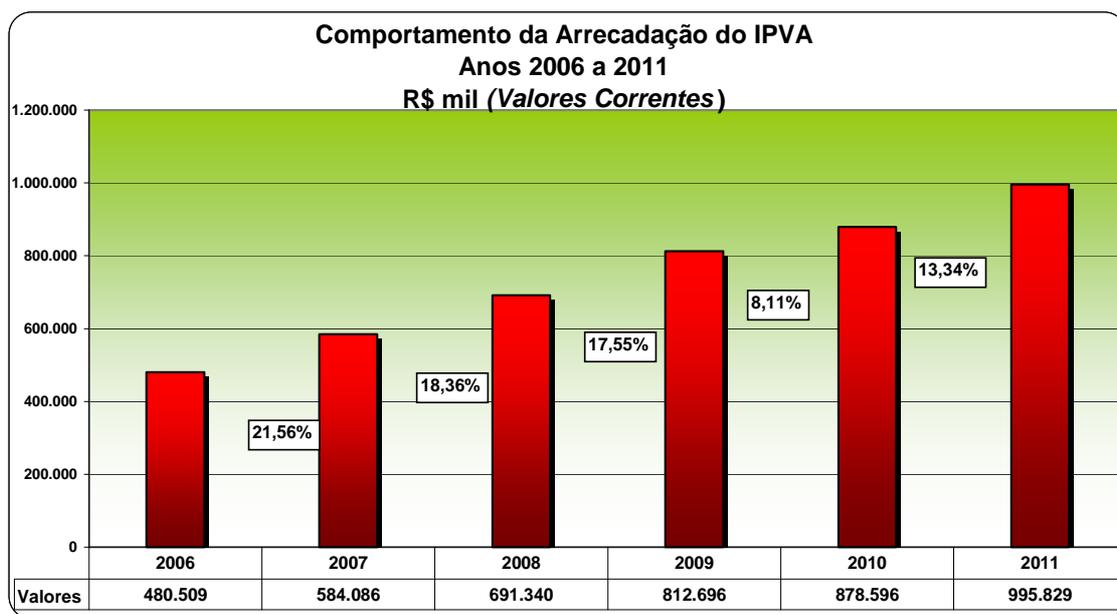
Obs: PIB 2009 (últimos dados oficiais)

*Total da arrecadação exceto arrecadação de municípios fora do Estado(substituição tributária)

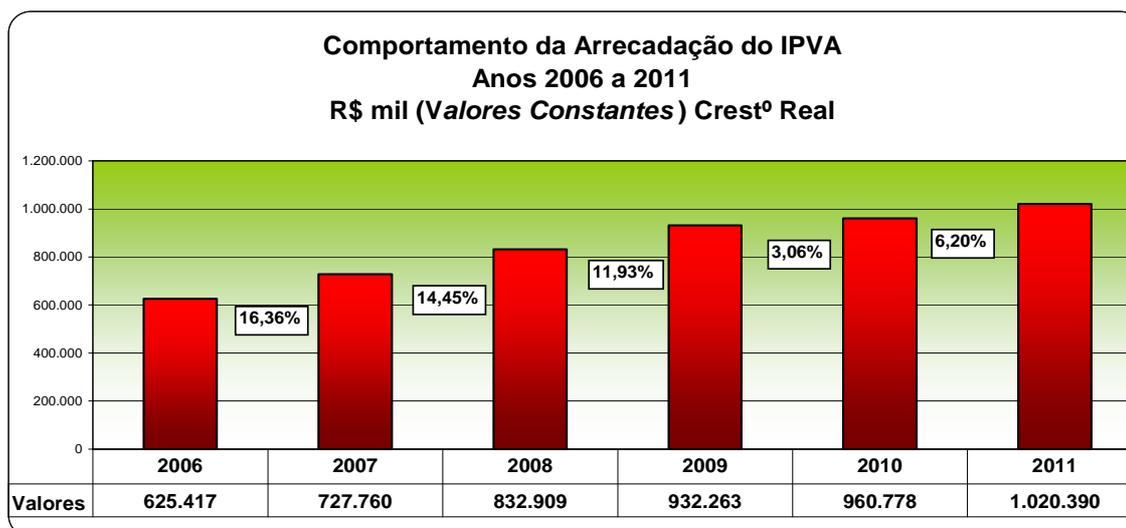
IPVA – IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

A arrecadação do IPVA, em 2011, registrou o montante de R\$ 995 milhões, crescimento de 13,34% em relação ao ano de 2010, em valores correntes. O crescimento real, em valores constantes corrigidos pelo IPCA, foi de 6,20%.

De conformidade com a Constituição Federal, 50% da arrecadação desse tributo é destinada aos municípios onde estiver registrado o veículo.



Fonte: DCOG

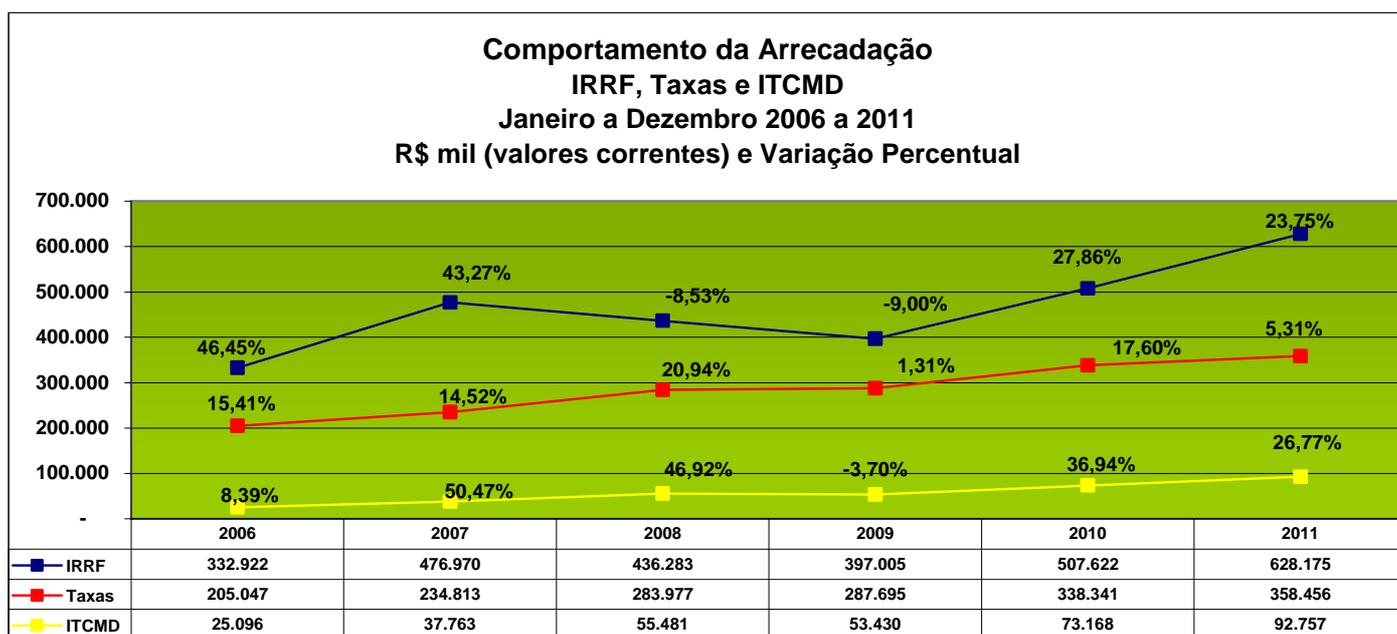


Fonte: DCOG

Obs: Valores corrigidos pelo IPCA-IBGE

IRRF – IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE, TAXAS E ITCMD- IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO CAUSA MORTIS E DOAÇÃO

O Imposto de Renda Retido na Fonte da folha de pagamento dos servidores públicos estaduais registrou o montante de R\$ 628 milhões, em 2011, em valores correntes, incremento de 23,75% em relação a 2010. A arrecadação das taxas (contraprestação de serviços prestados pelo Estado) atingiu a cifra de R\$ 358 milhões e crescimento de 5,31% e o ITCMD R\$ 92 milhões e variação de 26,77%.

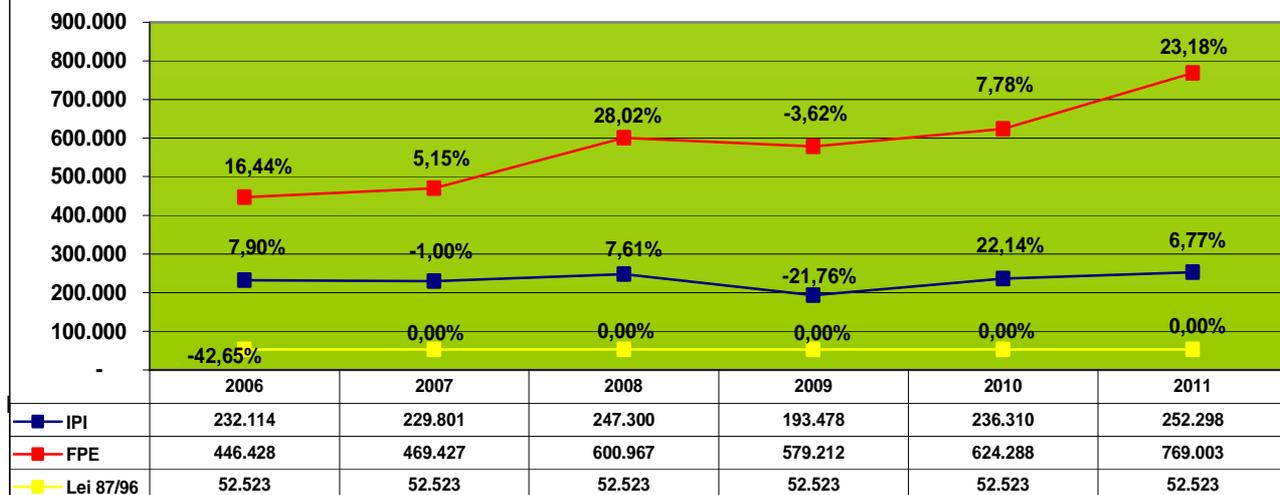


Fonte: DCOG/SEF

RECEITAS E REPASSES RECEBIDOS DA UNIÃO

As transferências do FUNDEB e FNDE para a Educação representam 51,94% do total das receitas e repasses recebidos da União pelo Estado de Santa Catarina, tendo atingido o valor de R\$ 1,91 bilhão, neste ano. O FPE – Fundo de Participação dos Estados representa 20,89%, os recursos do SUS 12,66% e o IPI 6,85%. O CIDE - Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico registrou crescimento de 18,78%, enquanto que os recursos do SUS tiveram queda de 15,83%.

**Comportamento da Arrecadação
IPI, FPE e Seguro Receita-LC 87/96
Janeiro a Dezembro 2006 a 2011
R\$ mil (valores correntes) e Variação Percentual**

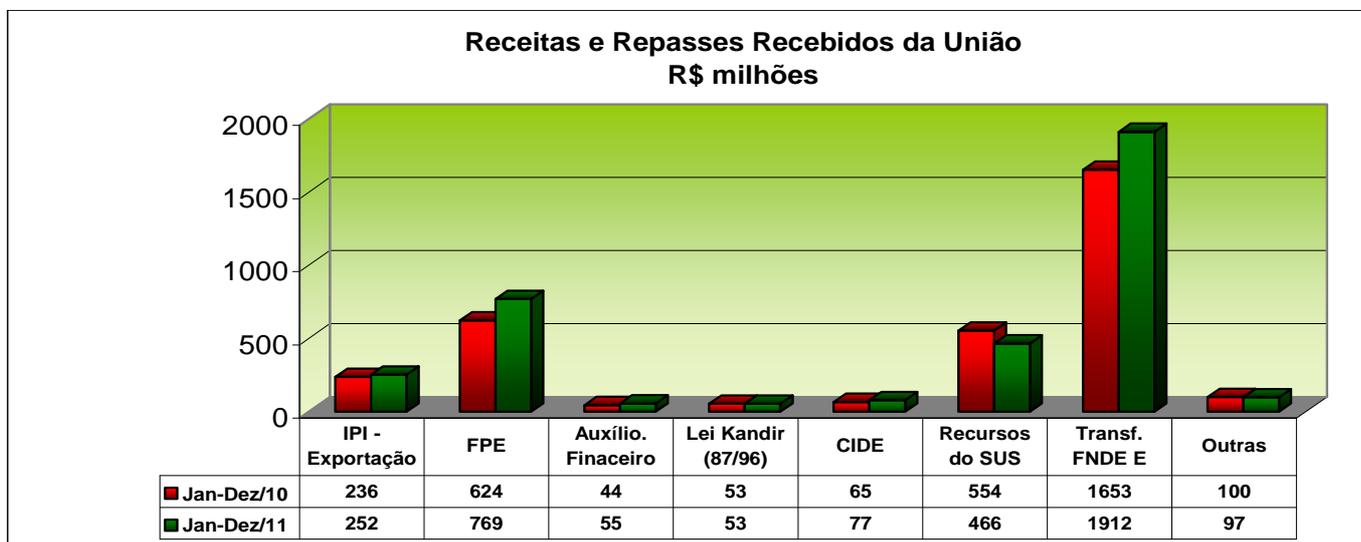


Fonte: DCOG/SEF

**Receitas e Repasses Recebidos da União
R\$ milhões**

	Jan-Dez/10	Jan-Dez/11	Variação %	Part./11 %
IPI -Exportação	236	252	6,77	6,85
FPE	624	769	23,18	20,89
Auxílio. Financeiro FEX	44	55	25,40	1,49
Lei Kandir LC 87/96	53	53	0	1,44
CIDE	65	77	18,78	2,09
Recursos do SUS	554	466	-15,83	12,66
Transf. FNDE E	1653	1912	15,73	51,94
Outras	100	97	-2,97	2,64
Total	3.329	3.681	10,57	100,00

Fonte: DCOG



Fonte: DCOG

DESEMPENHO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS DO ESTADO (exceto repasses da União)

O ICMS representa 81,14% das receitas tributárias arrecadadas pelo Estado, tendo atingido, em 2011, o valor de R\$ 11,90 bilhões.

O IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores representa 6,79%, a segunda maior receita.

O ITCMD –Imposto sobre Causa Mortis e Doação teve um crescimento relevante de 26,77%, neste ano.

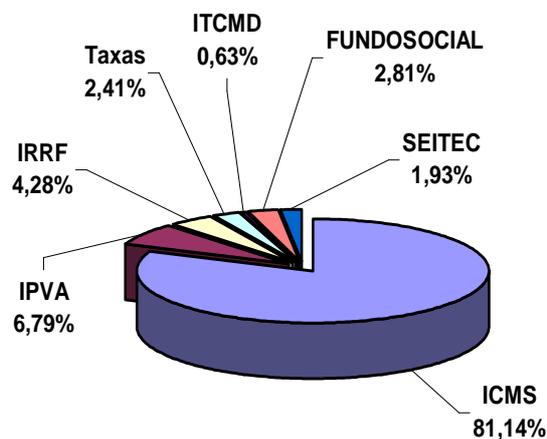
Desempenho das Receitas Tributárias do Estado(próprias)
Janeiro a Dezembro 10/11
R\$ milhões (valores correntes)

Tributo	Jan-Dez/10	Jan-Dez/11	Varição(%)	Part./11 (%)
ICMS	10.275	11.900	15,82	81,14
IPVA	879	996	13,34	6,79
IRRF	508	628	23,75	4,28
Taxas	336	354	5,31	2,41
ITCMD	73	93	26,77	0,63
FUNDOSOCIAL	368	412	12,10	2,81
SEITEC	237	283	19,43	1,93
TOTAL	12.676	14.666	15,70	100,00

Fonte: DCOG

Obs: SEITEC > Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, Turismo e Esporte

IRRF > Imposto Retido na Fonte referente servidores públicos estaduais



Arrecadação Tributária Total (Própria + Repasses da União)
Valores correntes

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
R\$ milhões	7.718	8.880	10.444	11.325	13.346	15.872
Varição	-	15,06%	17,61%	8,44%	17,85%	15,88%

Fonte: GERAR

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA, RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL e RECEITA LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS.

A **Receita Corrente Líquida**, instituída pela Lei de Responsabilidade Fiscal, serve de base para o cálculo da reserva de contingência e para apuração dos limites das despesas com pessoal, do estoque da dívida pública, das contratações de operações e das garantias e contra-garantias. Sua base de cálculo utiliza os últimos 12 meses. Nesse período, a Receita Corrente Líquida alcançou o montante de R\$ 13,8 bilhões, incremento de 16,31% comparativamente ao mesmo período do exercício anterior.

A **Receita Líquida Disponível** serve de base para o cálculo dos repasses de recursos aos Poderes e órgãos. Em 2011, a RLD totalizou a importância de R\$ 10,6 bilhões, crescimento de 12,92% em valores correntes brutos.

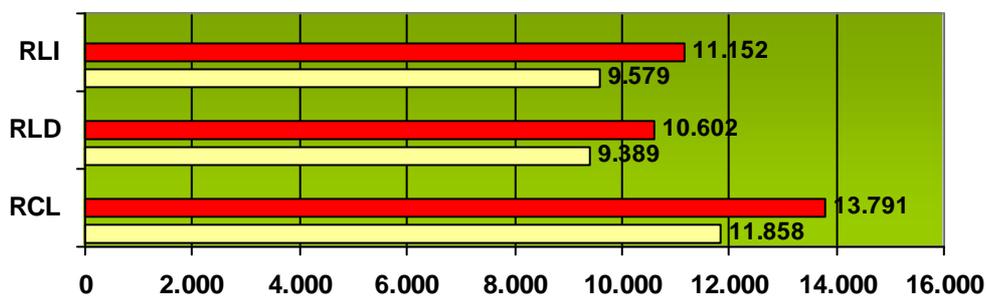
A **Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais** serve de base para o cálculo dos valores a serem aplicados em saúde e educação. O valor registrado, em 2011, da RLI foi de R\$ 11,15 bilhões, acréscimo de 16,41% em relação ao ano de 2010.

Receita Corrente Líquida e Receita Líquida Disponível R\$ milhões

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Receita Corrente Líquida	4.373	5.129	5.669	6.718	7.376	8.498	10.421	10.406	11.858	13.791
Variação % RCL	-	17,28%	10,52%	18,51%	9,80%	15,20%	22,61%	-0,14%	13,95%	16,31%
Receita Líquida Disponível	3.665	4.393	4.853	5.486	5.925	6.637	7.563	7.887	9.389	10.602
Variação % RLD	-	19,85%	10,46%	13,05%	8,00%	12,01%	13,95%	4,29%	19,04%	12,92%

Fonte: DCOG

Receita Corrente Líquida, Receita Líquida Disponível, Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais. R\$ milhões e Variação % 2010/2011



	RCL	RLD	RLI
Var.%	16,31%	12,92%	16,41%
Ano 2011	13.791	10.602	11.152
Ano 2010	11.858	9.389	9.579

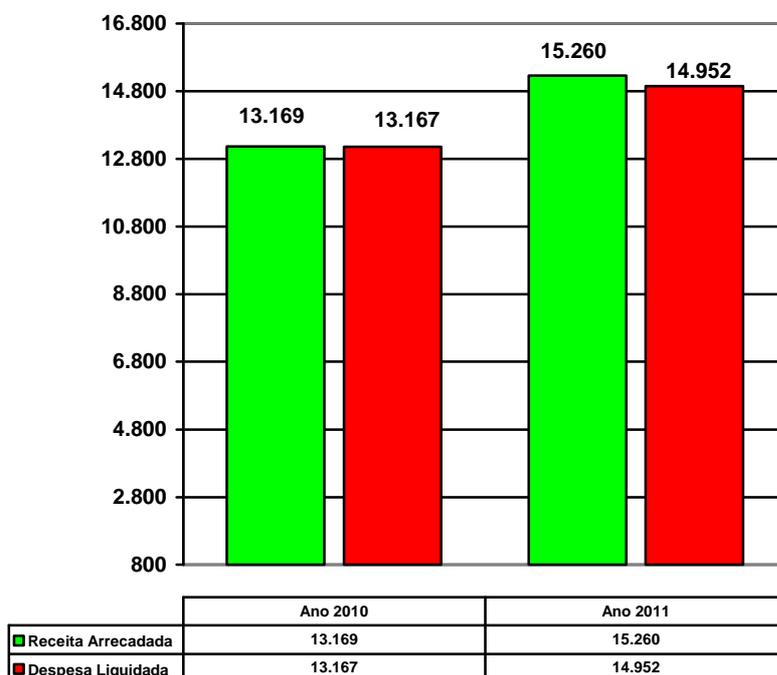
Fonte: DCOG

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Em 2011, a receita orçamentária totalizou R\$ 15,26 bilhões, incremento de 15,88% em relação ao ano anterior. A despesa orçamentária atingiu R\$ 14,95 bilhões, crescimento de 13,56%.

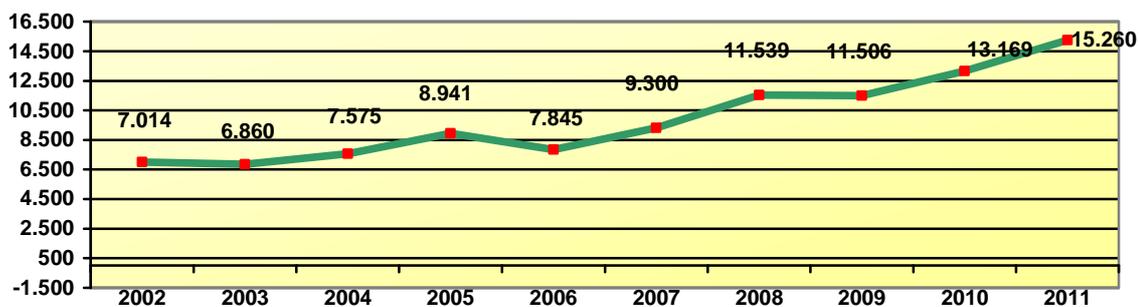
De 2002 a 2011, a receita orçamentária cresceu 117,56%, para uma inflação acumulada de 87,78% (IPCA).

Execução Orçamentária R\$ milhões



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral – DCOG

Evolução da Receita Orçamentária – R\$ milhões



Fonte: DCOG

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

Saúde

As aplicações em saúde, para fins dos limites constitucionais atingiram, em 2011, o valor de R\$ 1,35 bilhão, superior em 16,92%, comparativamente ao ano anterior, um aumento de R\$ 195 milhões. Para o limite legal de 12%, foi aplicado 12,09%.

O Programa de Revigoração Econômico (Revigorar 3), criado para a arrecadação de mais recursos destinados à saúde, arrecadou R\$ 270 milhões. (o programa permite pagamento de dívidas tributárias estaduais com redução de multa, juros e correção monetária).

Santa Catarina conta com 208 hospitais em atividade e 16 mil leitos hospitalares.

O Estado é referência nacional em saúde pública. A tecnologia da Telemedicina, desenvolvida em Santa Catarina é a mais avançada do Hemisfério Sul, com disponibilidade de 287 municípios catarinenses, elaborando laudos à distância de exames clínicos e o Programa Estadual de Cirurgias Eletivas, o Mutirão de Cirurgia, atendeu 8 mil pacientes desde agosto de 2011, mês de sua implantação. O objetivo é atender 22,6 mil catarinenses nas diversas áreas da medicina.

Santa Catarina é líder no país em doação efetiva de órgãos, com índice de 25,4 doadores por milhão da população (pmp).(ABTO 2011).

Somos o único estado brasileiro que se encontra totalmente livre da transmissão de dengue autóctone.

Tem a maior expectativa de vida do País (75,8 anos) e o maior banco público de sangue.

Encontra-se entre os três estados da União com menor taxa de mortalidade infantil (15,00 por mil nascidos vivos). O Brasil registra 22,50 óbitos por cada mil bebês nascidos vivos.(IBGE SIS 2010).

Santa Catarina apresenta uma cobertura de equipes de ESF –Estratégia de Saúde da Família superior à maioria dos outros estados e está implantado em 100% dos municípios catarinenses (70,45% da população). É um dos estados com melhor cobertura de saúde bucal, tendo atingido mais de 42% da população.

O SAMU – Sistema de Atendimento Móvel de Urgência foi o primeiro do País com abrangência estadual e a integrar a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. Em 2011 foram realizados mais de 266 mil atendimentos.

Os investimentos do Governo do Estado, em 2011, atingiram R\$ 83 milhões em ampliação e reforma de hospitais e aquisição de equipamentos hospitalares e laboratoriais.

Educação

Em 2011, foi aplicado o montante de R\$ 2,96 bilhões na educação, 18,10% superior ao aplicado no ano anterior. Para o limite constitucional de 25%, as aplicações atingiram 26,57%.

Santa Catarina é o segundo estado com a menor taxa de analfabetismo (3,9%) do País e primeiro da Região Sul. O Brasil tem a taxa de 9,0%. O município de São João do Oeste é o segundo mais alfabetizado de todo o Brasil. (IBGE – Censo 2010).

Tem o maior percentual de crianças de 0 a 5 anos na escola (49,0%) e terceiro colocado entre pessoas de 25 anos ou mais de idade e com 15 anos ou mais de estudo (12,2% entre 1.000 pessoas), segundo o IBGE.

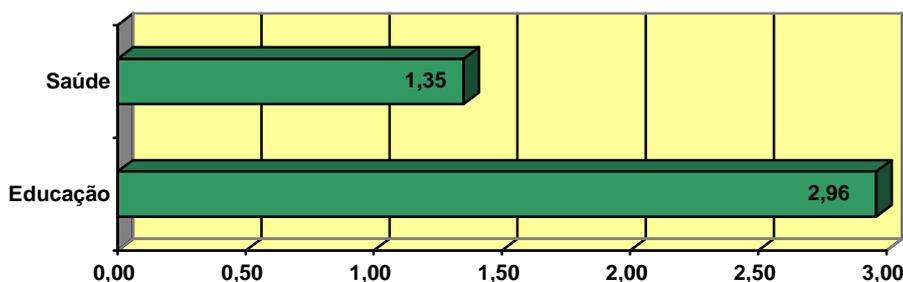
O Estado é líder no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no ensino fundamental da 5ª a 8ª série e segundo colocado no ensino médio. (IBGE SIS 2010).

Foram destinados, em 2011, mais de R\$ 781 milhões para a melhoria da rede física escolar na rede pública estadual de ensino nas 36 Secretarias de Desenvolvimento Regional, sendo R\$ 192 milhões para investimentos e R\$ 589 milhões para custeio dos serviços públicos. Dentre as melhorias, está a construção, ampliação, reforma e manutenção de unidades escolares, espaços esportivos, alimentação e transporte escolar, bolsas de estudo, materiais, mobiliários e equipamentos de informática, que beneficiaram mais de 600 mil alunos.

A UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina possui 47 cursos de graduação com mais de 11 mil alunos.

Recursos Aplicados R\$ bilhões

Ano de 2011



Gastos com Pessoal

A repartição do limite dos gastos com pessoal do Estado é ditada pelo art. 20 da Lei de Responsabilidade Fiscal para cada esfera de governo.

O limite total dos gastos com pessoal do Estado é de 60% da Receita Corrente Líquida, conforme tabela abaixo.

Repartição desses limites na Esfera Estadual, por poder e órgão

PODERES E ÓRGÃOS	ESFERAS		
	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
Legislativo, incluído o Tribunal de Contas	2,5%	3,0%	6,0%
Judiciário	6,0%	6,0%	
Executivo	40,9%	49,0%	54,0%
Ministério Público	0,6%	2,0%	
CONSOLIDADO GERAL	50,0%	60,0%	60,0%

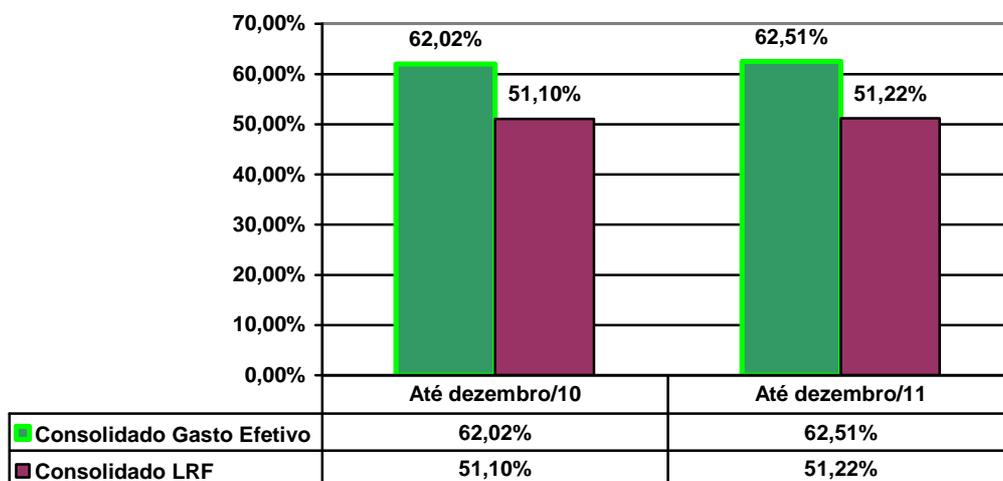
Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral –DCOG

No consolidado geral, os gastos com pessoal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, registraram, em 2011, 51,22% da Receita Corrente Líquida, próximo mas ainda abaixo do limite legal de 60%. Considerando o desembolso efetivo, o percentual registrou 62,51%.

O Poder Executivo, no mesmo período, chegou a 41,80% do limite legal (49%), pela LRF. Considerando o gasto efetivo do PE, o percentual atinge 49,61%.

O desembolso efetivo são os gastos considerados para o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e mais os relativos a diárias, terceirizados, estagiários e outros de caráter indenizatório, que refletem no caixa do tesouro do Estado.

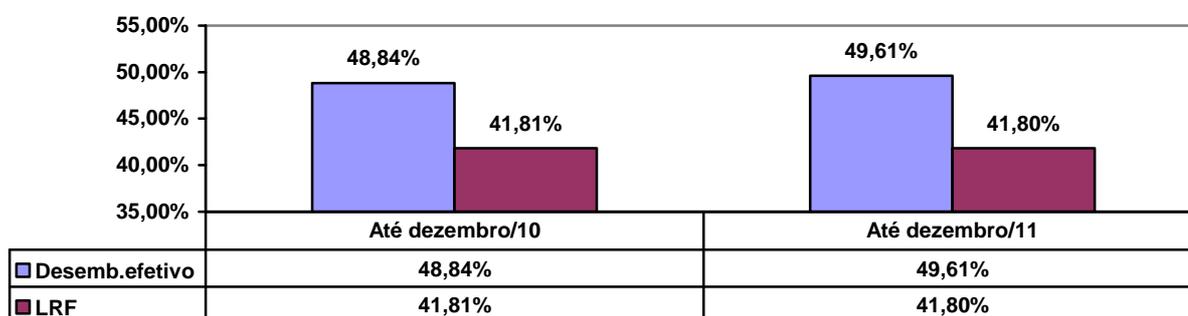
Gastos com Pessoal – Consolidado Geral (12 meses)
Limite legal 60% da RCL



Fonte: DCOG

Gastos com Pessoal – Poder Executivo (12 meses)

Limite Legal 49% da RCL



Fonte: DCOG

SEGURANÇA PÚBLICA

No ano de 2011, as aplicações em Segurança Pública atingiram a importância de R\$ 1,639 bilhão, incremento de 10,35% em relação ao ano de 2010.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, os investimentos, em 2011, na segurança pública foram de R\$ 94 milhões para aquisição de equipamentos, capacitação, reposição do efetivo, renovação de frota e desenvolvimento de novas tecnologias. Esses recursos foram para a Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Detran e Instituto Geral de Perícias, que compõem o sistema de Segurança Pública. Houve aumento do efetivo da polícia militar neste ano em mais 444 novos soldados, 98 sargentos e uma nova turma em

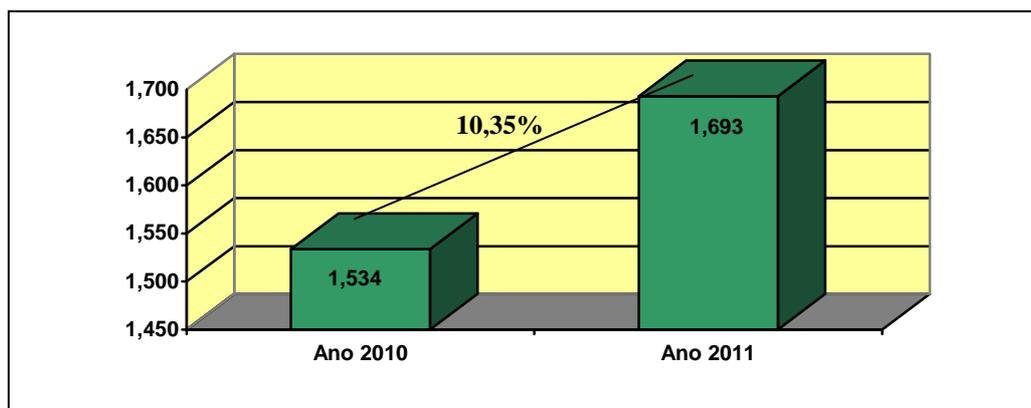
formação de 350 policiais militares até abril de 2012. Além desses, ingressaram 55 novos integrantes no Corpo de Bombeiros Militar e a nomeação de 202 novos policiais civis, além de 72 novos colaboradores no Instituto Geral de Perícias.

Houve preenchimento com delegados de carreira em todas as delegacias de comarca da polícia civil, zerando o déficit histórico na instituição. Foi autorizada pelo Governador, mediante concurso público, a contratação de 600 novos policiais militares e de 613 novos policiais civis.

Foram adquiridas 615 novas viaturas, 4,3 mil coletes e modernos equipamentos e instaladas 622 câmeras de videomonitoramento em 53 cidades catarinenses.

Santa Catarina tem a menor taxa de homicídio (12,9 para cada grupo de 100 mil habitantes), segundo o Mapa da Violência 2012. Navegantes é o município com a maior taxa de homicídios (36,1) do Estado.

Aplicação em Segurança Pública R\$ bilhão



Fonte: DCOG -SEF

DÍVIDA PÚBLICA CONSOLIDADA e DÍVIDA ATIVA

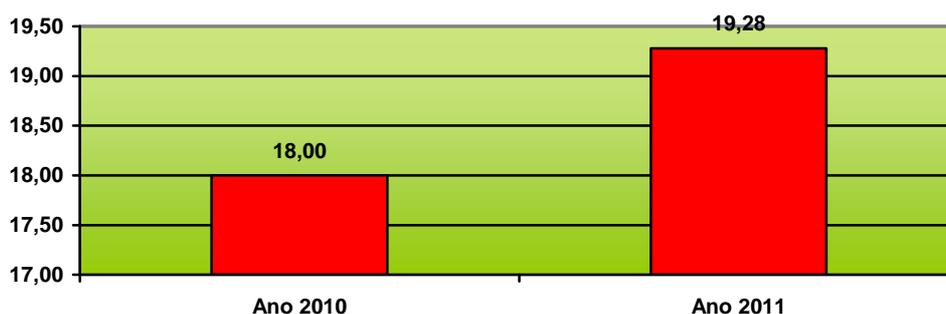
A dívida pública consolidada (curto e longo prazo) atingiu o montante de R\$ 19,28 bilhões, em 2011, variação de 7,09%, em relação a 2010. Foi pago R\$ 1,5 bilhão de juros, encargos e amortização da dívida, neste ano.

Para fins de endividamento, é considerado o limite de 200% da dívida pública consolidada líquida em relação à receita corrente líquida dos estados.

No 2º quadrimestre de 2011 (últimos dados) Santa Catarina registrou 44,47% do total da dívida consolidada líquida, em relação à RCL. Os estados mais endividados, entre os principais da União, são: Rio Grande do Sul (209,77%), Minas Gerais (176,36%), São Paulo (144,43%) e Rio de Janeiro (141,10%). Santa Catarina é um dos estados menos endividados do País e o menos endividado da Região Sul.

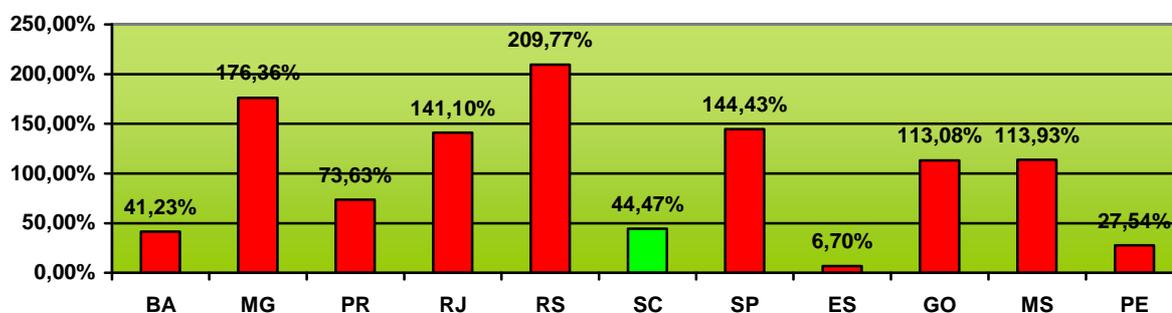
A dívida ativa total são valores que o Estado tem a receber de terceiros em decorrência de falta de pagamento de obrigações tributárias e não tributárias. Em 2011, essa dívida registrou o saldo de R\$ 6,67 bilhões e foram cobrados R\$ 80,5 milhões. No ano de 2010, o saldo representava R\$ 6,07 bilhões.

DÍVIDA PÚBLICA CONSOLIDADA R\$ bilhões



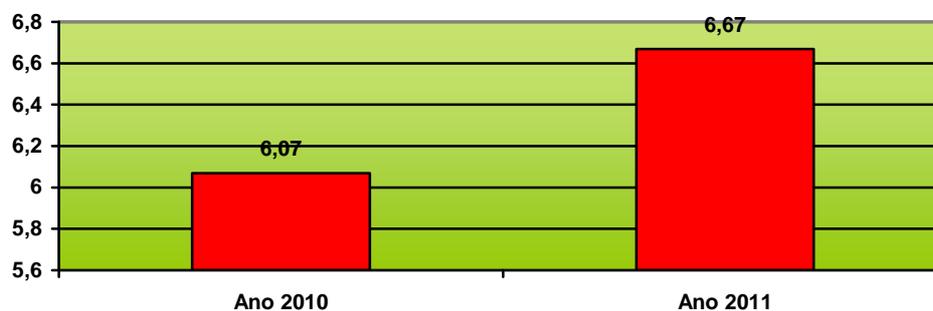
Fonte: DIDP – Diretoria da Dívida Pública e Investimentos

Endividamento dos Principais Estados Dívida Pública Consolidada Líquida x Receita Corrente Líquida 2º Quadrimestre/2011 Em Percentual



Fonte: DCOG

**DÍVIDA ATIVA TOTAL (Tributária e n/Tributária)
R\$ bilhões**



Fonte: GERAR – Gerência de Arrecadação

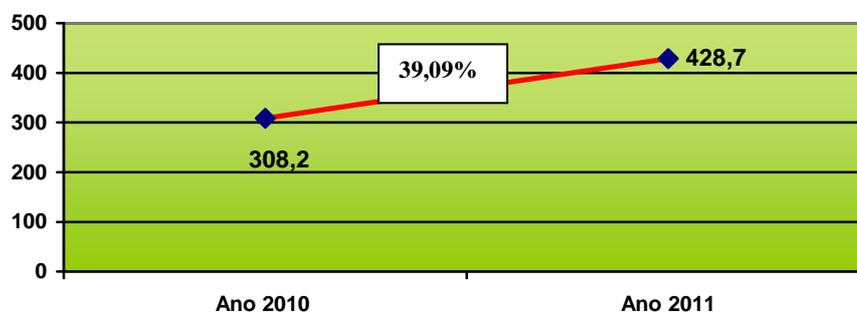
RESTOS A PAGAR e PRECATÓRIOS

O saldo de restos a pagar, em 2011, registrou o valor de R\$ 428,7 milhões, incremento de 39,09%, em relação ao ano anterior. Restos a pagar são as despesas orçamentárias de competência do exercício empenhadas e não pagas até seu término.

O saldo dos precatórios, neste ano, atingiu a cifra de R\$ 579,3 milhões, redução de 2,40%. Foram repassados ao Tribunal de Justiça mais de R\$ 42 milhões em precatórios pagos.

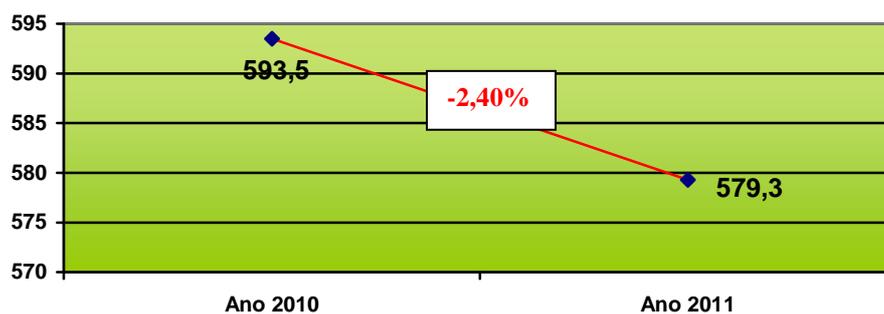
Precatórios são compromissos de pagamento pelo Estado de determinada quantia por ter sido condenado em processo judicial.

RESTOS A PAGAR – R\$ milhões



Fonte: DCOG

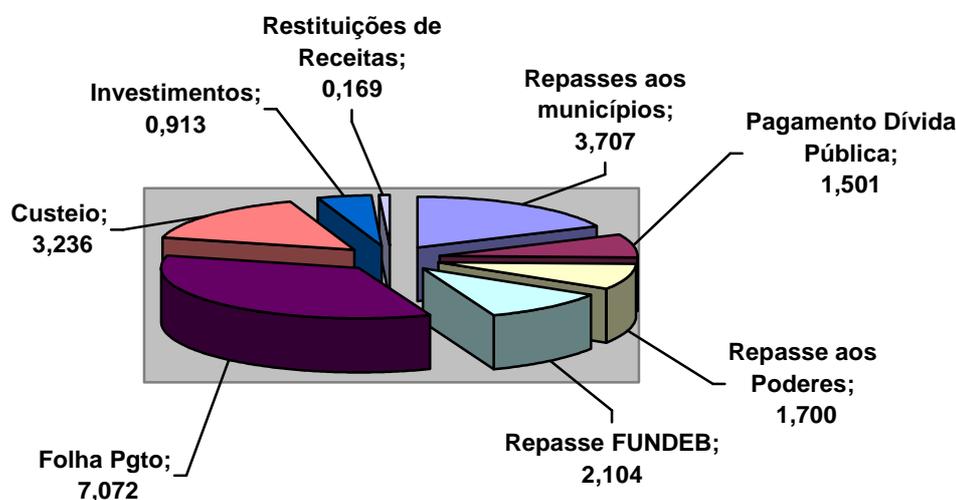
PRECATÓRIOS A PAGAR – R\$ milhões



Fonte: DCOG

DESPESAS E REPASSES DO PODER EXECUTIVO

As despesas do Poder Executivo, em 2011, atingiram o montante de R\$ 20,402 bilhões, sendo os maiores valores para os repasses aos municípios, R\$ 3,707 bilhões, folha de pagamento R\$ 7,072 bilhões e custeio dos serviços públicos R\$ 3,236 bilhões.



Fonte: DCOG

Os repasses aos municípios são originários 50% da arrecadação do IPVA e 25% da arrecadação do ICMS, FUNDOSOCIAL, SEITEC, IPI e CIDE. Os repasses aos Poderes correspondem a 18,23% da Receita Líquida Disponível.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados, em 2011, atingiram o montante de R\$ 911 milhões equivalentes a 6,60% da Receita Corrente Líquida. O Governo do Estado empenhou-se em conter os gastos de custeio que, em 2010, se elevaram em 12,90% e, neste ano, o incremento foi de apenas 6,94%, visando o não comprometimento do programa de ajuste fiscal e reunir recursos para a retomada dos investimentos em 2012.

Em 2011 houve muitas dificuldades face à crise econômica mundial e desaceleração no crescimento. Nesse ano, o PIB brasileiro caiu 5 pontos percentuais, em relação a 2010 e Santa Catarina reduziu em 3 pontos percentuais. O ano de 2010 foi mais favorável, pois experimentou uma retomada após um ano de 2009 ruim. Os investimentos por setores foram:

Transporte e Urbanismo: R\$ 321,6 milhões, com apoio aos sistemas viários, melhoria de aeroportos, desapropriação de obras de infraestrutura, manutenção e conservação de rodovias, reabilitação da Ponte Hercílio Luz e outras;

Educação: R\$ 177 milhões para construção, ampliação e reformas de escolas, programas educacionais e aquisição de equipamentos e material escolar, além de outras;

Saúde: R\$ 79 milhões para reformas/ampliação de unidades hospitalares, aquisição de equipamentos hospitalares e laboratoriais e outras;

Segurança Pública: R\$ 57 milhões para aquisição de materiais e veículos, construção/reforma/ampliação de edificações e estabelecimento penal e manutenção e serviços gerais e administrativos.

Legislativo e Judiciário: R\$ 67,74 milhões visando reforma/construção/ampliação de prédios, aquisição de equipamentos de informática e manutenção e serviços administrativos;

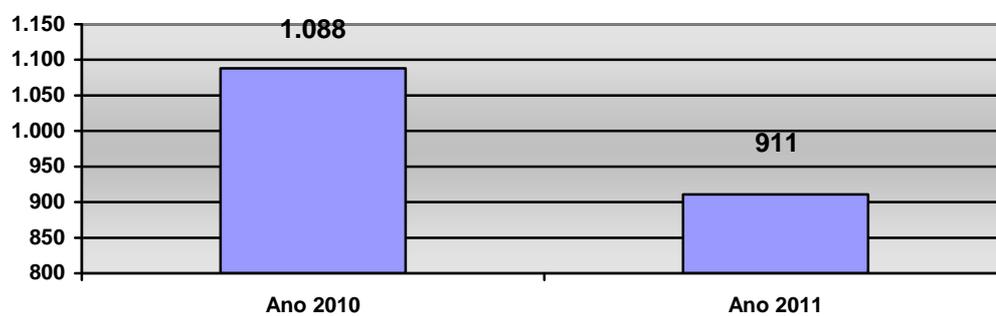
Habitação: R\$ 8,71 milhões para reforma e construção de habitações;

Ciência e Tecnologia: R\$ 15,65 milhões

Demais setores: R\$ 184,2 milhões.

Obs: Nos investimentos relativos aos setores Educação, Saúde e Segurança Pública, acima, não estão considerados outros investimentos realizados com recursos de convênios e valores aplicados por força constitucional.

Investimentos Empenhados R\$ milhões



Fonte: DCOG